

“Pés a Caminho”: Seminaristas vivem a 2ª Experiência Vocacional-Missionária Nacional no regional Norte 3



As Pontifícias Obras Missionárias (POM) e o Conselho Missionário de Seminaristas do Brasil (COMISE Brasil), em parceria com a arquidiocese de Palmas (TO), realizaram o “Pés a Caminho” – 2ª Experiência Vocacional-Missionária Nacional de Seminaristas, que aconteceu entre os dias 12 e 24 de janeiro de 2026, no regional Norte 3, tendo como sede a arquidiocese de Palmas (TO).

Após três dias de intensa formação humana, espiritual e missionária, os seminaristas que participaram dessa experiência foram enviados em missão, como discípulos-missionários, às diversas paróquias do Tocantins, do Pará e de Mato Grosso, nas dioceses que compõem o regional Norte 3. Enraizados na Palavra de Deus e impulsionados pelo Espírito Santo, colocaram-se a caminho para anunciar o Evangelho com alegria, simplicidade e espírito de serviço.

Durante sete dias, viveram a missão em profunda proximidade com as famílias e comunidades locais, partilhando a vida, a fé e a esperança do povo. Foi um tempo fecundo de escuta, acolhida e testemunho, no qual evangelizaram e, ao mesmo tempo, foram evangelizados pela riqueza humana e espiritual das comunidades que os receberam.

Essa experiência missionária foi marcada pelo encontro, pela comunhão e pela vivência concreta de uma Igreja em saída, que se faz próxima, samaritana e solidária. Cada gesto, cada visita e cada celebração tornaram-se sinais do Reino de Deus presente no meio do povo.



Como sinal de comunhão com a Igreja universal, os participantes receberam uma carta do Papa Leão XIV, na qual ele enviava sua bênção apostólica, expressando sua proximidade espiritual, seu encorajamento e seu apoio à caminhada missionária dos seminaristas. Essa mensagem fortaleceu ainda mais o ardor missionário e a consciência de que toda missão nasce do coração da Igreja.

O “Pés a Caminho” revelou-se, assim, um verdadeiro tempo de graça, de renovação vocacional e de compromisso com a missão, confirmando que a experiência missionária é um espaço privilegiado de encontro com Cristo vivo, presente no rosto e na história do povo.

Fonte: CNBB

Em missa do bicentenário, Parolin diz que Igreja é companheira do Brasil, não potência estrangeira



Duzentos anos não apenas de história, mas de um caminho espiritual e humano “registrado na carne viva de um povo que crê”: assim o secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, que presidiu a missa, definiu as relações diplomáticas entre Brasil e Santa Sé, cujo bicentenário foi celebrado na tarde desta sexta-feira, 23 de janeiro, com uma missa de ação de graças na Basílica de Santa Maria Maior.

Construir pontes onde o mundo ergue muros

Diante de autoridades civis e eclesiásticas, o cardeal recordou as principais etapas deste elo, que começou com o reconhecimento por parte da Santa Sé do Império do Brasil exatamente dois séculos atrás.

O primeiro Plenipotenciário do Imperador Pedro I em Roma foi Monsenhor Francisco Corrêa Vidigal. Em fevereiro daquele mesmo ano, o Papa Leão XII propôs a São Gaspar del Bufalo o cargo de Representante Pontifício no Brasil, mas ele pediu e obteve do Papa a licença para não aceitar. Somente em julho de 1829 foi enviado ao Brasil Mons. Pietro Ostini, primeiro Internúncio Apostólico e Delegado Apostólico para toda a América Latina. Desde então, até os dias atuais, 34 Internúncios e Núncios Apostólicos se sucederam no Brasil.

“Duzentos anos não são apenas uma medida cronológica, mas uma trama de encontros, de palavras pronunciadas e, às vezes, silenciadas, de gestos discretos e decisões corajosas que contribuíram para construir pontes onde o mundo frequentemente ergue muros”, afirmou o Secretário de Estado, que acrescentou.

“Desejamos, portanto, agradecer por estes dois séculos de diálogo, respeito mútuo, cooperação paciente e fecunda, não apenas registrados nos documentos da história, mas sobretudo na carne viva de um povo que crê, na sua cultura, nas suas esperanças e nas suas provações.”



No foto, os membros da presidência da CNBB participam da missa do bicentenário. | Fotos: VaticanMedia

A diplomacia da Igreja não busca vantagens políticas

Inspirando-se nas leituras do dia, o card. Parolin analisou a essência da diplomacia, citando também o recente discurso do Papa Leão XIV ao Corpo Diplomático. Na ocasião, o Pontífice falou da diplomacia pontifícia como “expressão da própria catolicidade da Igreja”, “animada por uma urgência

pastoral que a impele a intensificar a sua missão evangélica ao serviço da humanidade, não a procurar privilégios”.

Assim, acrescentou o cardeal italiano, “a diplomacia da Igreja não nasce da busca de vantagens políticas, mas de uma visão moral e espiritual da história, na qual o diálogo prevalece sobre o conflito, a paciência sobre a opressão e a consciência sobre o interesse imediato”. Como Davi na gruta, afirmou, “a Santa Sé muitas vezes escolheu o caminho silencioso e humilde da palavra, mesmo quando poderia reivindicar outra coisa, confiando no fato de que a verdade possui uma força própria capaz de agir ao longo do tempo”.

“Em dois séculos de relações com a Santa Sé, o Brasil não encontrou na Igreja uma potência estrangeira, mas uma companheira de viagem que se mostrou atenta às feridas sociais, aos desafios educativos e à promoção da justiça e da paz.”



Embaixador brasileiro junto à Santa Sé, Everton Vieira Vargas. Fotos: VaticanMedia

Não um ponto de chegada, mas um limiar

O secretário de Estado dedicou algumas palavras ao povo brasileiro, segundo ele “profundamente marcado pela fé cristã, pela devoção mariana e pela capacidade de enfrentar as provações históricas sem perder o sentido da alegria e da solidariedade”. Ao longo de duzentos anos, os brasileiros passaram por mudanças políticas, transformações sociais, crises e renovações, mas as relações com a Santa Sé permaneceram ancoradas num princípio essencial: a centralidade da pessoa humana, criada à imagem de Deus e chamada a uma vida de dignidade, liberdade e responsabilidade.

Por fim, o card. Parolin mencionou a importância de celebrar este bicentenário em uma basílica dedicada à Mãe de Deus: “Sob o seu olhar maternal, a diplomacia torna-se um exercício de escuta, de custódia e de paciente tecelagem de laços. O Brasil, que tem uma profunda devoção a Nossa Senhora Aparecida, encontra em Maria uma ponte espiritual privilegiada com a Sé de Pedro”. E citou os três Papas que peregrinaram em território brasileiro: São João Paulo II, Bento XVI e Francisco.

O convite do purpurado italiano é “olhar para o passado com gratidão, para o presente com responsabilidade e para o futuro com esperança. Como Davi, somos chamados a escolher o caminho da mansidão, que não é fraqueza, e da justiça, que não é vingança.” E afirmou:

“Em um mundo marcado por tensões, conflitos e novas formas de pobreza, a missão da Igreja e o serviço da diplomacia não podem prescindir da busca sincera da paz, dom de Deus e fruto da justiça. Portanto, que estes duzentos anos não sejam um ponto de chegada, mas um limiar, o início renovado de um compromisso comum em favor do homem e da sua vocação transcendente.”

O secretário de Estado concluiu confiando este caminho a *Salus Populi Romani* e Nossa Senhora Aparecida, “para que conserve em seu coração materno a Santa Sé e o povo brasileiro e os conduza, através dos caminhos por vezes obscuros da história, para a luz que nunca se põe: o Senhor Jesus Cristo”.

Fonte: CNBB

Catequistas Brasil será realizado em Aparecida na próxima semana

Com o tema “A fé que nos move”, o encontro reúne cerca de 3 mil catequistas no Centro de Eventos do Santuário Nacional

Escrito por Giovana Marques

Catequistas, coordenadores, agentes de pastoral e religiosos de todo o Brasil se reúnem, entre os dias 29 de janeiro e 1º de fevereiro, no Centro de Eventos Padre Vítor Coelho em Aparecida (SP) para a 7ª edição do evento Catequistas Brasil 2026.



Com o tema “A fé que nos move” e o lema “Caminhamos pela fé e não pela visão” (2Cor 5,7), o evento idealizado e realizado pela promotora católica (Promocat), convida à reflexão sobre o importante serviço do catequista como formador de discípulos missionários e semeador de esperança.

“O tema escolhido para 2026 dialoga diretamente com os desafios vividos hoje pelos catequistas, que enfrentam mudanças culturais, dificuldades pastorais e, muitas vezes, o desgaste da missão”, disse Kiara Castro, diretora da Promocat.

A estimativa é de receber cerca de 3 mil participantes e o encontro oferece conteúdo avançado, fiel ao magistério da Igreja, a fim de inspirar, motivar e ampliar os conhecimentos dos ministros de catequese das paróquias e comunidades do nosso país.

Os participantes encontram no evento um espaço de formação, espiritualidade, partilha e comunhão eclesial, o que proporciona experiências enriquecedoras e favorece a promoção da evangelização no país.

“Catequistas Brasil se torna um verdadeiro espaço de reencontro com a própria missão, renovando a esperança, reacendendo o ardor evangelizador e lembrando a cada catequista que não caminha sozinho: é a fé que nos move e é nela que encontramos sentido para continuar”, disse Kiara.

Ao longo de suas edições, o congresso já abordou temas centrais para a catequese contemporânea, como a Iniciação à Vida Cristã (IVC), o Ministério da Catequese, o RICA, a catequese inclusiva, familiar e litúrgica, além do querigma, da mistagogia e do uso da Bíblia na catequese.



Catequistas Brasil

A abertura do evento, pela primeira vez, será realizada com uma missa no Santuário Nacional de Aparecida, no dia 29 de janeiro, às 18h. A diretora ainda expressou:

“Para a Promocat, realizar o Catequistas Brasil no Santuário Nacional de Aparecida é uma grande graça e também uma responsabilidade. Estar aos pés da Mãe Aparecida fortalece ainda mais o sentido da nossa missão, pois é um lugar que acolhe, evangeliza e renova a fé de milhares de pessoas todos os dias.”

Programação

A programação do encontro, supervisionada por padres e formadores, apresenta múltiplas atrações técnicas e pastorais como palestras, oficinas, arenas catequéticas e shows. São mais de 100 atividades simultâneas em salas e arenas temáticas, além do palco principal, montado no ginásio, onde se concentram os momentos centrais do evento.

Todos os anos, o evento recebe palestrantes de referência no cenário eclesial brasileiro. Dentre bispos, padres, religiosos, catequetas e evangelizadores confirmados estão: o Padre Zezinho e o Padre Márlon Múcio, além de lideranças leigas e comunidades religiosas.

No campo da música, o evento também se destaca por reunir grandes nomes como Ziza Fernandes e Banda Dom, proporcionando momentos de louvor e evangelização por meio da arte.

Um dos destaques da edição de 2026 será o tributo especial ao Padre Zezinho, SCJ, intitulado “Eles Cantam Padre Zezinho”, que acontece no dia 31 de janeiro, às 19h30, no palco principal.



Juliene Barros/ Reprodução Paulinas

O espetáculo reunirá nomes consagrados da música católica, como Ziza Fernandes, Vida Reluz, Cantores de Deus e Marília Melo, interpretando canções que marcaram gerações. O show é fruto da parceria entre a Promocat e a Paulinas-Comep.

Feira

O congresso também abriga uma ampla feira de materiais litúrgico-catequéticos, com a presença de editoras católicas que apresentam lançamentos e conteúdos voltados à formação catequética. Nesta edição, o A12 também marcará presença em um stand nas dependências do evento.

Fonte: A12.com

Curso de Pós-graduação em Processo Matrimonial Canônico abre inscrições para 2026



Estão abertas as inscrições para a Pós-graduação em Processo Matrimonial Canônico – 2026, iniciativa voltada à formação qualificada de profissionais que atuam ou desejam atuar no campo do Direito Canônico, especialmente junto aos tribunais eclesiásticos. O curso é promovido pelo Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de Porto Alegre, em parceria com o Instituto INSECH – Educação, Cultura e Humanidades.

Com aulas 100% remotas, realizadas pela plataforma Zoom, a especialização permite a participação de alunos de diferentes regiões do país. A carga horária total é de 360 horas, distribuídas ao longo de 19 meses, com encontros às segundas e terças-feiras, das 20h às 22h30.

A proposta formativa tem como foco o estudo aprofundado dos procedimentos canônicos relacionados ao matrimônio, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a atuação em processos de nulidade matrimonial, sempre em consonância com a legislação da Igreja e com a pastoral judiciária.

De acordo com a coordenadora e docente do curso, Dra. Vitória A. de Carli, o diferencial da especialização está na formação específica oferecida aos participantes. “O curso proporciona a graduados em Teologia e/ou Direito uma preparação básica para atuar em processos de nulidade matrimonial e no aconselhamento eclesiástico, seja como notários, advogados, promotores de justiça, defensores do vínculo ou juízes dos Tribunais Eclesiásticos”, explica. Segundo ela, a formação também se estende a agentes da pastoral familiar e demais interessados nos temas.

O corpo docente é composto por profissionais com reconhecida experiência acadêmica e atuação eclesial, entre eles o Dr. Pe. Maikel Herold, a própria Dra. Vitória A. de Carli e Kelly Maria Girardi, garantindo uma abordagem interdisciplinar, atualizada e alinhada às demandas concretas dos tribunais e da pastoral.

Preparação para um serviço qualificado

A especialização, segundo a Dra. Vitória, tem como objetivo central preparar agentes para um serviço qualificado nos Tribunais Eclesiásticos e também para a orientação pastoral das famílias. “Buscamos desenvolver métodos que ajudem os agentes a orientar e encaminhar casos especiais da

Pastoral Familiar, auxiliando as famílias que desejam ver estudado o seu estado de vida”, afirma. Ela destaca ainda a crescente demanda dos tribunais do Rio Grande do Sul e de todo o Brasil por profissionais capacitados, tanto do ponto de vista técnico quanto humano e pastoral. “É um trabalho que exige competência, mas também comprometimento, caridade e consciência de missão dentro da vocação na Igreja e no mundo”, ressalta.

Na prática, a formação oferecida contempla a preparação para a atuação em Tribunais Eclesiásticos, com estudos sobre causas de nulidade matrimonial, instrução processual e argumentação jurídica; o aprofundamento teológico em temas como a sacramentalidade e a indissolubilidade do matrimônio; o desenvolvimento de habilidades práticas a partir de aulas com especialistas que atuam diretamente nos tribunais; a aplicação dos conhecimentos na pastoral familiar, especialmente no âmbito do aconselhamento eclesial; e, ainda, a formação de uma rede de contatos entre profissionais e agentes da área.

Quanto ao perfil dos alunos, a Dra. Vitória explica que o curso se destina tanto a quem já atua nos Tribunais Eclesiásticos quanto àqueles que desejam ingressar nesse serviço, seja na esfera judicial, pastoral ou profissional. “São pessoas chamadas a exercer um trabalho que manifesta o rosto misericordioso da Igreja, buscando iluminar a verdade sobre uma união concreta entre um homem e uma mulher e colaborar para se chegar à conclusão sobre a existência ou não de um verdadeiro matrimônio”, afirma, citando palavras do Papa Francisco em discurso à Rota Romana, em 27 de janeiro de 2022.

Investimento

O investimento é de 17 parcelas de R\$ 396. As inscrições podem ser realizadas pelo site arquipa.com/pgpmc. O curso conta com certificado reconhecido pelo MEC e reafirma o compromisso da Igreja com a formação de agentes preparados para a administração da justiça canônica e o cuidado pastoral das famílias.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Parolin: Igreja é companheira do Brasil, não potência estrangeira

A Santa Sé e o Brasil celebram esta sexta-feira, 23 de janeiro, 200 anos de relações diplomáticas. O secretário de Estado presidiu à missa de ação de graças na Basílica de Santa Maria Maior e fez votos de que este bicentenário não seja "um ponto de chegada, mas um limiar, o início renovado de um compromisso comum em favor do homem e da sua vocação transcendente".

Bianca Fraccalvieri - Vatican News

Duzentos anos não apenas de história, mas de um caminho espiritual e humano "registrado na carne viva de um povo que crê": assim o secretário de Estado, card. Pietro Parolin, definiu as relações diplomáticas entre Brasil e Santa Sé, cujo bicentenário foi celebrado na tarde desta sexta-feira, 23 de janeiro, com uma missa de ação de graças na Basílica de Santa Maria Maior.

Construir pontes onde o mundo ergue muros

Diante de autoridades civis e eclesial, o cardeal recordou as principais etapas deste elo, que começou com o reconhecimento por parte da Santa Sé do Império do Brasil exatamente dois séculos atrás.

O primeiro Plenipotenciário do Imperador Pedro I em Roma foi Monsenhor Francisco Corrêa Vidigal. Em fevereiro daquele mesmo ano, o Papa Leão XII propôs a São Gaspar del Bufalo o cargo de Representante Pontifício no Brasil, mas ele pediu e obteve do Papa a licença para não aceitar. Somente em julho de 1829 foi enviado ao Brasil Mons. Pietro Ostini, primeiro Internúncio Apostólico e Delegado Apostólico para toda a América Latina. Desde então, até os dias atuais, 34 Internúncios e Núncios Apostólicos se sucederam no Brasil.

"Duzentos anos não são apenas uma medida cronológica, mas uma trama de encontros, de palavras pronunciadas e, às vezes, silenciadas, de gestos discretos e decisões corajosas que contribuíram para construir pontes onde o mundo frequentemente ergue muros", afirmou o Secretário de Estado, que acrescentou.

“Desejamos, portanto, agradecer por estes dois séculos de diálogo, respeito mútuo, cooperação paciente e fecunda, não apenas registrados nos documentos da história, mas sobretudo na carne viva de um povo que crê, na sua cultura, nas suas esperanças e nas suas provações.”



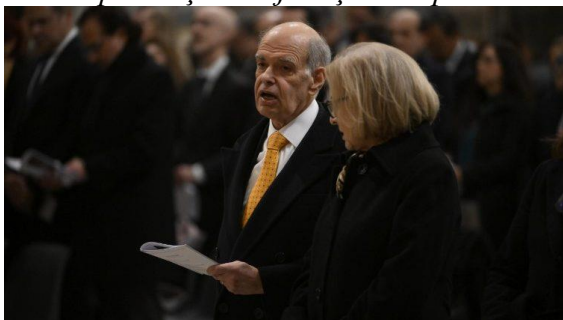
A missa na Basílica de Santa Maria Maior (@VATICAN MEDIA)

A diplomacia da Igreja não nasce da busca de vantagens políticas

Inspirando-se nas leituras do dia, o card. Parolin analisou a essência da diplomacia, citando também o recente discurso do Papa Leão XIV ao Corpo Diplomático. Na ocasião, o Pontífice falou da diplomacia pontifícia como "expressão da própria catolicidade da Igreja", "animada por uma urgência pastoral que a impele a intensificar a sua missão evangélica ao serviço da humanidade, não a procurar privilégios".

Assim, acrescentou o cardeal italiano, "a diplomacia da Igreja não nasce da busca de vantagens políticas, mas de uma visão moral e espiritual da história, na qual o diálogo prevalece sobre o conflito, a paciência sobre a opressão e a consciência sobre o interesse imediato". Como Davi na gruta, afirmou, "a Santa Sé muitas vezes escolheu o caminho silencioso e humilde da palavra, mesmo quando poderia reivindicar outra coisa, confiando no fato de que a verdade possui uma força própria capaz de agir ao longo do tempo".

"Em dois séculos de relações com a Santa Sé, o Brasil não encontrou na Igreja uma potência estrangeira, mas uma companheira de viagem que se mostrou atenta às feridas sociais, aos desafios educativos e à promoção da justiça e da paz."



Embaixador brasileiro junto à Santa Sé, Everton Vieira Vargas (@VATICAN MEDIA)

Não um ponto de chegada, mas um limiar

O secretário de Estado dedicou algumas palavras ao povo brasileiro, segundo ele "profundamente marcado pela fé cristã, pela devoção mariana e pela capacidade de enfrentar as provações históricas sem perder o sentido da alegria e da solidariedade". Ao longo de duzentos anos, os brasileiros passaram por mudanças políticas, transformações sociais, crises e renovações, mas as relações com a Santa Sé permaneceram ancoradas num princípio essencial: a centralidade da pessoa humana, criada à imagem de Deus e chamada a uma vida de dignidade, liberdade e responsabilidade.

Por fim, o card. Parolin mencionou a importância de celebrar este bicentenário em uma basílica dedicada à Mãe de Deus: "Sob o seu olhar maternal, a diplomacia torna-se um exercício de escuta, de custódia e de paciente tecelagem de laços. O Brasil, que tem uma profunda devoção a Nossa Senhora Aparecida, encontra em Maria uma ponte espiritual privilegiada com a Sé de Pedro". E citou os três Papas que peregrinaram em território brasileiro: São João Paulo II, Bento XVI e Francisco.

O convite do purpurado italiano é "olhar para o passado com gratidão, para o presente com responsabilidade e para o futuro com esperança. Como Davi, somos chamados a escolher o caminho da mansidão, que não é fraqueza, e da justiça, que não é vingança." E afirmou:

"Em um mundo marcado por tensões, conflitos e novas formas de pobreza, a missão da Igreja e o serviço da diplomacia não podem prescindir da busca sincera da paz, dom de Deus e fruto da justiça. Portanto, que estes duzentos anos não sejam um ponto de chegada, mas um limiar, o início renovado de um compromisso comum em favor do homem e da sua vocação transcendente."

O secretário de Estado concluiu confiando este caminho a *Salus Populi Romani* e Nossa Senhora Aparecida, "para que conserve em seu coração materno a Santa Sé e o povo brasileiro e os conduza, através dos caminhos por vezes obscuros da história, para a luz que nunca se põe: o Senhor Jesus Cristo".

Fonte: Vatican News

O maestro Ricardo Bernardes está em Roma com a Camerata de Curitiba



O maestro Ricardo Bernardes está em Roma com a Camerata de Curitiba

O maestro Ricardo Bernardes está em Roma com a Camerata de Curitiba para três eventos culturais comemorando os 200 anos das relações diplomáticas entre Brasil e Santa Sé, incluindo a Santa Missa na Basílica de Santa Maria Maior e um concerto na Universidade La Sapienza. A Camerata, que é a mais antiga do Brasil com mais de 50 anos, apresentará repertórios barrocos e clássicos e terá a participação de músicos italianos. A missa destacará a obra máxima de José Maurício Nunes Garcia.

Vatican News

Recebemos nos estúdios da Rádio Vaticano – Vatican News, o maestro Ricardo Bernardes que está em Roma com a Camerata de Curitiba para três eventos culturais comemorando os 200 anos das relações diplomáticas entre Brasil e Santa Sé, incluindo a Santa Missa na Basílica de Santa Maria Maior, nesta sexta-feira (23/01), e um concerto na Universidade La Sapienza. Nós conversamos com ele.

Maestro, seja bem-vindo, bom dia. Vamos começar pela Camerata. O senhor vai dirigir a Camerata nesses dias em três momentos especiais, a Santa Missa, que nós teremos na Basílica de Santa Maria Maior, presidida pelo nosso cardeal Secretário de Estado, Pietro Parolin, depois um outro evento na Universidade La Sapienza e um terceiro evento dentro da Embaixada do Brasil, junto ao governo italiano, na Praça Navona. Começamos, então, Camerata Curitiba.

Sim, a Camerata é um grupo para o qual sou, pela segunda vez, tenho a honra de ser convidado a dirigir. É uma instituição das mais antigas do Brasil e, certamente, a mais antiga dedicada ao repertório mais antigo, o repertório dito barroco e clássico, também com uma formação muito única, que compõe tanto coro quanto orquestra e que já existe, portanto, há mais de 50 anos, o seu aniversário foi comemorado em 2024, que eu tive a honra de fazer parte com um concerto que também tinha... a homenagem aos 500 anos de Camões e, nesse contexto, quando começou, digamos assim, a gerar-se esse projeto que agora se consubstancia nesses concertos aqui em Roma, e que, enfim, me convidaram e tenho a honra de estar aqui para dirigir esses concertos. De fato, eu dirijo apenas a música na Missa, do dia 23, e o concerto na Sapienza, já o concerto na Sala Palestrina, na Palazzo Panfili, na Embaixada do Brasil, é um concerto dirigido pela própria, digamos, pelos corpos estáveis da Camerata, com outro tipo de repertório, dedicado mais ao repertório brasileiro do século XX, arranjos de música popular, Vila Lobos, Carlos Gomes, é, digamos assim, um showcase do que eles fazem para além desse repertório de música sacra.

Música barroca, explica um pouquinho para nós como é que a gente insere isso dentro da cultura brasileira?

Pois, o chamado barroco brasileiro, que, de fato, é metade do século XVIII, é mais já um rococó ou um galante na área musical, é um período de uma produção ainda muito pouco conhecida, apesar de várias iniciativas que nós tivemos desde o tempo dos 500 anos, depois também com os 200 anos da chegada da família real, é um repertório que eu vou falar aqui do ponto de vista musical, incrível, talvez dos melhores produzidos no Novo Mundo, nas Américas. Eu sempre gosto de dizer que, enquanto a América Espanhola teve, digamos, o seu ápice no século XVI e XVII, no XVIII tiveram,

digamos, um declínio e é justamente quando no Brasil se criam os primeiros grandes centros urbanos com atividade artística, sobretudo com a descoberta do ouro em Minas Gerais, no finalzinho do século XVII, aí a partir de 1730, cidades como Diamantina, atual Ouro Preto, a antiga Vila Rica e outras tantas, o próprio Rio de Janeiro, a Bahia, Recife, e para mim, para não dizer do Sul, eu acho que o Brasil é um dos primeiros centros urbanos do Sul do Brasil, nós até fizemos um concerto chamado Curitiba, Cidade Barroca, numa ocasião agora há uns dois anos, para chamar a atenção de que, justamente a partir do século XVIII e com especial atenção às primeiras décadas do século XIX, foi o auge da produção artística e musical no Brasil. E essa Missa e esse concerto trazem justamente, para mim, a obra máxima do principal compositor desse período, que é o padre José Maurício Nunes Garcia, que nasce no Rio de Janeiro em 1767. Ele é o filho de uma escrava liberta de origem da Guiné e o seu pai de origem portuguesa e que faz toda a sua formação no Rio de Janeiro, portanto, de certo modo, um autodidata, ou pelo menos dentro do contexto das relações mestres-discípulos no Rio de Janeiro, mas que se torna um compositor, assim, de uma inventividade e de uma segurança e destreza no seu métier, que são impressionantes. E faremos justamente a missa, que é chamada Missa Nossa Senhora da Conceição, escrita, para o 8 de dezembro de 1810, no contexto, digamos, ideal, onde ele estava na sua situação melhor, durante a permanência da corte de Dom João VI no Rio de Janeiro. Porque depois desse ano, chega o Marcos Portugal, que aí, enquanto o grande compositor português do seu período, quando chega no Rio de Janeiro, digamos, toma o espaço, passa a ser o compositor da corte e José Maurício vai, de certo modo, para um segundo plano, mas é justamente no fim de 1810, quando estava só José Maurício, mas já o rei e já a orquestra e o coro, da Real Capela do Rio de Janeiro, e que é composta essa obra magnífica e que é a primeira vez feita na Europa e que eu tive a oportunidade de ser o musicólogo que estreou isso em 2007 nos Estados Unidos, depois houve também uma outra vez em 2008 no Rio de Janeiro, mas que desde então, portanto, 18 anos, nunca mais foi feita. E é a primeira vez na Europa, então, portanto, uma grande oportunidade.

Eis a íntegra da conversa com o Maestro Ricardo Bernardes:

Fonte: Vatican News

Leão XIV recebe o grão-duque Guilherme e a grã-duquesa Stéphanie de Luxemburgo

A audiência foi realizada na manhã desta sexta-feira (23/01) no Palácio Apostólico Vaticano. O casal real foi primeiramente recebido pelo Papa, para depois se encontrar com o cardeal Pietro Parolin na Secretaria de Estado.

Andressa Collet - Vatican News

O Papa Leão XIV recebeu em audiência na manhã desta sexta-feira (23/01), no Palácio Apostólico Vaticano, as [Altezas Reais de Luxemburgo](#), o grão-duque Guilherme V e a grã-duquesa Stéphanie. Segundo comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé, após o encontro com o Pontífice, o casal se reuniu com o cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado da Santa Sé, acompanhado pelo arcebispo Paul Richard Gallagher, secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais.

Na pauta da audiência na Secretaria de Estado, foram enaltecidas "as boas relações bilaterais existentes e as relações entre a Igreja e o Estado, e foram abordados temas de interesse comum, tais como a coesão social, a educação dos jovens e a salvaguarda da dignidade da vida e da pessoa humana". Ao final ainda houve "uma troca de opiniões sobre temas relacionados com a atualidade internacional, com especial atenção ao contexto europeu".



A família real com o Papa Leão XIV no Vaticano (@Vatican Media)

O respeito pelos valores cristãos

Segundo informações das agências de notícias, a audiência no Vaticano se configura como a quarta visita de cortesia do novo casal real, que já esteve na Bélgica, na Alemanha e nos Países Baixos. Os encontros são realizados após o príncipe Guilherme, de 43 anos, tornar-se o novo grão-duque de Luxemburgo. A sucessão aconteceu em 3 de outubro de 2025, após cerimônia formal de assinatura do Ato de Abdicação do seu pai, o grão-duque Henri, encerrando quase 25 anos de trono no pequeno país da Europa Ocidental, com uma população de cerca de 700 mil habitantes.

Na ocasião, através de um telegram



As felicitações de Leão XIV ao grão-duque Guilherme de Luxemburgo



Andressa Collet - Vatican News

O Papa Leão XIV recebeu em audiência na manhã desta sexta-feira (23/01), no Palácio Apostólico Vaticano, as Altezas Reais de Luxemburgo, o grão-duque Guilherme V e a grã-duquesa Stéphanie. Segundo comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé, após o encontro com o Pontífice, o casal se reuniu com o cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado da Santa Sé, acompanhado pelo arcebispo Paul Richard Gallagher, secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais.

Na pauta da audiência na Secretaria de Estado, foram enaltecidas "as boas relações bilaterais existentes e as relações entre a Igreja e o Estado, e foram abordados temas de interesse comum, tais como a coesão social, a educação dos jovens e a salvaguarda da dignidade da vida e da pessoa humana". Ao final ainda houve "uma troca de opiniões sobre temas relacionados com a atualidade internacional, com especial atenção ao contexto europeu".



A família real com o Papa Leão XIV no Vaticano (@Vatican Media)

O respeito pelos valores cristãos

Segundo informações das agências de notícias, a audiência no Vaticano se configura como a quarta visita de cortesia do novo casal real, que já esteve na Bélgica, na Alemanha e nos Países Baixos. Os encontros são realizados após o príncipe Guilherme, de 43 anos, tornar-se o novo grão-duque de Luxemburgo. A sucessão aconteceu em 3 de outubro de 2025, após cerimônia formal de assinatura do Ato de Abdicação do seu pai, o grão-duque Henri, encerrando quase 25 anos de trono no pequeno país da Europa Ocidental, com uma população de cerca de 700 mil habitantes.

Na ocasião, através de um telegrama, Leão XIV enviou felicitações unindo-se "à alegria de um país inteiro rico de antigas e prestigiosas tradições, profundamente enraizadas na história". O Pontífice expressou ainda o desejo de "que Sua Alteza Real, por sua vez, possa contribuir para promover uma vida fundada no respeito pelos valores cristãos que moldaram a identidade de Luxemburgo e, assim, favorecer a busca incansável do bem comum."



A foto oficial do encontro com o Papa Leão XIV (@Vatican Media)

Fonte: Vatican News

O Papa: promover os valores católicos para construir uma Europa mais pacífica e justa



Papa Leão XIV com alguns fiéis (foto de arquivo)

Mensagem de Leão XIV, assinada pelo cardeal Parolin, para a Conferência Europeia sobre o tema "A construção da paz na Europa", organizada em Luxemburgo pela Fundação Centesimus Annus, em conjunto com a Comece e a Escola Luxemburguesa de Religião e Sociedade: "Nenhuma comunidade ou continente pode viver em paz e prosperar sem verdades compartilhadas que informem suas normas e valores"

Vatican News

"Que esta Conferência contribua para a promoção do papel dos valores católicos na construção de um Continente europeu mais pacífico e justo". É o desejo que o Papa Leão XIV expressa para a Conferência Europeia que se realiza esta sexta-feira, 23 de janeiro, em Luxemburgo, sobre o tema "A construção da paz na Europa: *qual o papel do pensamento social católico e dos valores universais?*" O

evento é organizado pela Fundação Centesimus Annus Pro-Pontefice, em conjunto com a Comece e a Escola Luxemburguesa de Religião e Sociedade.

A verdade hoje reduzida a mera opinião

A mensagem, assinada pelo cardeal secretário de Estado, Pietro Parolin, e dirigida ao presidente da Centesimus Annus, professor Paolo Garonna, foi lida pela manhã por dom Bernardito Cleopas Auza, núncio apostólico junto à União Europeia. No texto, o Papa expressa seu apreço pelo tema escolhido, que “se reveste de particular importância, dada a grande relutância, hoje, em discutir os valores universais que a religião ou qualquer sistema de fé pode contribuir para o bem comum da sociedade”. “Enquanto essa relutância tenha várias razões, a crise subjacente é a difusão do relativismo e a redução da verdade a uma simples opinião”, afirma Leão XIV. E sublinha que “nenhuma comunidade, e muito menos um continente, pode viver em paz e prosperar sem verdades partilhadas que informem as suas normas e valores”.

O valor da Doutrina Social da Igreja

O Pontífice reitera, portanto, “a necessidade urgente” de abraçar novamente “a verdade de que a pessoa humana é criada à imagem e semelhança de Deus”. Nessa linha, o Papa Leão recorda as palavras de João Paulo II na encíclica *Centesimus annus*, segundo as quais “nenhum progresso autêntico é possível sem o respeito pelo direito natural e originário de conhecer a verdade e de viver de acordo com ela”.

Deste ponto de vista, a Doutrina Social da Igreja tem muito a oferecer, pois — lembra o Papa — ela “ultrapassa as fronteiras e fornece uma plataforma para os interesses coletivos e um estilo de vida, tornando assim possível a coexistência pacífica”.

Fonte: Vatican News

Papa: uma sociedade só é saudável quando tutela a sacralidade da vida humana

Em uma mensagem aos participantes da "March for Life" (Marcha pela Vida) que será realizada nesta sexta-feira, 23 de janeiro, em Washington D.C., nos Estados Unidos, Leão XIV reafirma que a tutela da existência constitui o “fundamento imprescindível” de todos os outros direitos. Dirigindo-se aos jovens, o Papa exorta a realizar esforços corajosos e pacíficos e a dialogar com os responsáveis civis e políticos.

Edoardo Giribaldi – Vatican News

Um diálogo que atravessasse todos os níveis da sociedade, vivido com firmeza, mas pacificamente, para reafirmar a sacralidade da vida como “fundamento imprescindível de todos os outros direitos humanos”. Esse é o apelo que o Papa Leão XIV dirige aos participantes da *March for Life* (Marcha pela Vida), programada para esta sexta-feira, 23 de janeiro, em Washington D.C., capital dos Estados Unidos, país de origem do Pontífice.

O encoramento aos jovens

Na mensagem, o Papa assegura proximidade espiritual ao evento, definido como um “testemunho público eloquente” destinado a reafirmar o valor da existência humana. Sobre ela e sobre a sua obra ativa de promoção – como Leão XIV já havia sublinhado no discurso aos membros do Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé em 9 de janeiro – repousa e progride uma sociedade:

"Uma sociedade só é saudável e avançada quando tutela a sacralidade da vida humana e se empenha ativamente em promovê-la."

A esse respeito, o Papa encoraja, em particular os jovens, a “continuarem a empenhar-se para que a vida seja respeitada em todas as suas fases, através de esforços adequados em todos os níveis da sociedade, incluindo o diálogo com os responsáveis civis e políticos”.

Marchar pacificamente e com coragem

O Pontífice confia os participantes à companhia de Jesus, “que prometeu permanecer sempre conosco”, convidando-os a marchar com coragem e pacificamente “em favor das crianças ainda não nascidas”.

"Ao defendê-las, saibam que estão cumprindo o mandamento do Senhor de servi-lo nos menores dos nossos irmãos e irmãs."

A Marcha pela Vida

“Life is a Gift” (“A vida é um dom”) é o tema escolhido para a 53ª edição da Marcha, que reúne manifestantes em Capitol Hill desde 1974, coincidindo com o aniversário da sentença *Roe v. Wade* da

Suprema Corte dos Estados Unidos, que introduziu o direito federal ao aborto, posteriormente revogado pelo mesmo órgão em 24 de junho de 2022 com a sentença *Dobbs v. Jackson Women's Health Organization*.

Fonte: Vatican News

Leão XIV encontra o clero de Roma e visita cinco paróquias a partir de fevereiro



Os sacerdotes estarão na Sala Paulo VI, no Vaticano, em 19 de fevereiro, enquanto as comunidades paroquiais irão receber o Pontífice aos domingos até a Páscoa. O vigário Reina: “será uma oportunidade para aprofundar os temas do plano pastoral”.

Vatican News

O Papa Leão XIV volta a se encontrar com o clero da diocese de Roma: como é tradição, então, será na quinta-feira seguinte à Quarta-feira de Cinzas, ou seja, em 19 de fevereiro. O encontro será na Sala Paulo VI, às 10h no horário italiano, 6h no Horário de Brasília. Ainda por ocasião da Quaresma, o Pontífice irá visitar várias comunidades paroquiais da diocese de Roma, uma para cada um dos setores pastorais em que está dividida.

As paróquias

As paróquias são: Santa Maria *Regina Pacis* em Ostia Lido (Sul), em 15 de fevereiro; Sagrado Coração de Jesus em Castro Pretorio (Centro), em 22 de fevereiro; Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo (Leste), em 1º de março; Santa Maria da Apresentação (Oeste), em 8 de março; e Sagrado Coração de Jesus em Ponte Mammolo (Norte), em 15 de março.

“Verdadeiras visitas pastorais”

“Serão verdadeiras visitas pastorais” – explica o cardeal vigário Baldo Reina –, “portanto, o Papa Leão XIV se reunirá com os organismos de participação, os animadores pastorais e algumas realidades juvenis. O ponto alto da visita será a celebração eucarística com toda a comunidade paroquial. O Santo Padre inicia as visitas às paróquias da sua diocese, seguindo os passos de seus predecessores, e isso é motivo de grande alegria para todos nós, além de nos permitir aprofundar com nosso bispo os temas do plano pastoral”.

Fonte: Vatican News

Unidade dos cristãos, dom Pace: "Ecumenismo, uma promessa para o futuro"

O arcebispo, secretário do Dicasterio para a Promoção da Unidade dos Cristãos, falando à mídia vaticana, reflete sobre a Semana de Oração que se conclui no próximo domingo e sobre os frutos do diálogo entre os fiéis em Cristo. Lembramos que a Igreja no Brasil celebra a "Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos" entre o Domingo de Pentecostes e o Domingo da Ascensão, este ano, entre os dias 17 e 24 de maio

Vatican News

“O ecumenismo é a experiência na qual nos redescobrimos como irmãos e amigos, partindo da experiência de Jesus.” Assim, em declarações à mídia vaticana, o arcebispo Flavio Pace, secretário do Dicasterio para a Promoção da Unidade dos Cristãos, descreve o diálogo entre os fiéis em Cristo por ocasião da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, que se conclui este domingo, 25 de janeiro. Este é um dos mais importantes eventos ecumênicos anuais, que este ano coincidiu com a escolha “providencial” do Papa Leão XIV de meditar sobre a *Dei Verbum*, como parte de sua catequese de quarta-feira sobre o Concílio Vaticano II. A coincidência com a Semana atual é significativa: o Concílio, de fato, apresentou aos fiéis “a experiência da revelação divina numa progressão”. “A *Dei Verbum* é, de certa forma, a finalização da *Dei Filius* do Concílio Vaticano I”, explica o arcebispo,

“onde o foco era, de fato, nessas verdades intelectuais”. “A Dei Verbum completa e situa essa verdade na dimensão relacional.” O próprio Deus fala aos homens como amigos, como na experiência de Moisés e como fica evidente nas palavras de Jesus no Evangelho de João: "Eu vos chamei amigos".



O caminho da unidade

A revelação, porém, não é assunto para teólogos. Em seu centro está "a concretude da experiência humana de Jesus, da verdade, do seu olhar sobre os homens do seu tempo, sobre as mulheres, sobre as situações, sobre o trabalho, sobre o sofrimento, sobre a doença física", continua o arcebispo Pace. "Essa é a experiência na qual Deus se faz carne, se revela. E assim, a carne de Jesus é crucial para o encontro com a experiência do Deus cristão." Um encontro que une os fiéis, para os quais é necessário fortalecer a oração pela plena unidade visível, como pediu o Papa Leão XIV no último domingo, durante o Angelus. "Plena unidade, porque o Batismo é certamente o fundamento", explica o secretário do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos. "Mas ao longo da história, nos cismas do Oriente e Ocidente, nas várias fraturas, mesmo no seio de nossos parceiros ecumênicos, essa unidade do Batismo não dá origem, de fato, a uma plena comunhão." A esperança é que "o caminho para a plena comunhão" possa também "sentar-se à única mesa de Cristo". Um caminho de diálogo teológico que "se faz de mãos dadas com uma oração comum e um dom": o do Evangelho.



20/01/2026

Koch: “o ecumenismo, instrumento de paz para o mundo”

O prefeito do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, em entrevista à mídia vaticana por ocasião da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, reflete sobre as ...

A Experiência do ecumenismo

"A experiência do ecumenismo é, em pequena escala, uma experiência de diálogo também em outras frentes." O diálogo se torna "estar frente a frente com o outro, finalmente desarmado, para poder ouvir o dom do Espírito que é o outro e juntos rezar para que este caminho se torne cada vez mais um caminho de plena partilha." Nesse percurso, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é um momento fundamental, que as comunidades ao redor do mundo são chamadas a vivenciar através das reflexões preparadas este ano pela Igreja Apostólica Armênia.

Basílica de São Paulo Fora dos Muros

A Semana se encerrará este domingo, 25 de janeiro, com a recitação das Vésperas na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, presidida pelo Papa Leão. Uma basílica que o Santo Padre, como recorda o arcebispo Pace, já visitou não apenas para a sua posse após a eleição, mas também em 14 de setembro passado para a comemoração dos mártires que testemunharam a fé, uma comemoração ecumênica. É também a basílica que "recebeu a visita do Rei Charles em outubro passado e a concessão do título de confraria, tornando-a uma basílica que, em todo caso, está ligada ao ecumenismo". É também o local onde Paulo VI doou seu anel episcopal em 1966 a Michael Ramsey, arcebispo de Canterbury. "É também a basílica do Concílio, onde o Vaticano II foi anunciado, mas é também o lugar

onde redescobrimos, na experiência de Paulo, que estamos em dívida com o Evangelho e, portanto, retornando juntos à escola do Evangelho, vivemos e pedimos para ser evangelizadores como Paulo, mas porque somos habitados por este sopro do Espírito."

Os Frutos de Niceia

O 1700º aniversário do Concílio de Niceia foi recentemente celebrado, um evento que, segundo dom Pace, resultou na "oportunidade não só de comemorar o símbolo da fé, mas também no desejo de olhar juntos para o futuro". Além da oração pública, o encontro "vamos chamá-lo de Pentecostes" foi significativo. "Aquele encontro a portas fechadas na Igreja Ortodoxa Siríaca em Istambul, onde o Santo Padre e outros líderes se ouviram em mesa-redonda durante duas horas." É um momento histórico do qual não há relatos, mas "o que parece que entendi é que prometeram um ao outro que não seria o último momento desse tipo", observa ele.



28/11/2025

Leão XIV: somos convidados a superar o escândalo das divisões e a buscar a unidade

"A reconciliação é hoje um apelo que vem da inteira humanidade afligida por conflitos e violência. O desejo de plena comunhão entre todos os que creem em Jesus Cristo é sempre ...

Rumo a Augsburg

Outra comemoração ecumênica está prevista para 2030, marcando o 500º aniversário da Dieta de Augsburg e da Confissão Augustana. "Após a crise com Martinho Lutero, houve uma tentativa de encontrar um terreno comum, uma profissão de fé comum, dentro dos países que hoje chamamos de Reformados", explica o arcebispo. "É importante comemorar esse texto" para redescobrir uma base comum e, ao mesmo tempo, "redescobrir algo mais para o nosso presente". Esta é, portanto, uma comemoração histórica que também se encaixa em 2030, ano em que o início da vida pública de Jesus, seu Batismo e o Sermão da Montanha, completará 2.000 anos. Há também muitas iniciativas ecumênicas transversais que buscam se concentrar neste tema, com experiências também originárias da Terra Santa, por exemplo, uma leitura comum do Sermão da Montanha. Portanto, espero — observa Pace — que este aniversário seja um ano frutífero, não apenas para o aspecto com os luteranos, mas também para outros temas ecumênicos.

Aquele que é o fundamento da unidade

No contexto atual de divisão, entre aqueles que trabalham para construir pontes de diálogo está certamente o Papa Leão XIV, "um homem de escuta, capaz de reavivar com poucas palavras a possibilidade de um caminho ". Seu compromisso também se reflete na história de Agostinho e em seu lema, "In Illo uno unum". "Isso - conclui dom Flavio Pace - é também uma lembrança para nós, porque onde o ecumenismo se torna uma espécie de estratégia não geopolítica, mas geoeclesial, está fadado ao fracasso. Se, no entanto, for algo que nos ajude a redescobrir aquele que é o fundamento da unidade, então se torna uma promessa para o futuro."

Fonte: Vatican News

Jovens de Bossey em Roma: diálogo e oração pela unidade dos cristãos



Cerca de 30 estudantes do Instituto Ecumênico de Bossey estão visitando a capital italiana e o Vaticano para aprofundar o ecumenismo, compartilhar experiências e levar inspiração às suas comunidades. O grupo também saudou o Papa Leão XIV ao final da Audiência Geral da última quarta-feira, 21 de janeiro.

Sebastián Sansón Ferrari - Vatican News

“Para mim, Roma é muito importante, e me sinto muito abençoada por poder trazer meus colegas para uma semana de diálogo sobre a unidade organizada pela minha Igreja”, compartilha Sofia Lanza, estudante católica do Instituto Ecumênico de Bossey, a única jovem católica do grupo que, de 19 a 26 de janeiro, visita a Cidade Eterna no âmbito da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.

Bossey, explica ela, “é um instituto que, por meio de um curso de especialização de pelo menos 6 meses, oferece aos jovens a oportunidade de aprender sobre o movimento ecumênico, conhecer como surgiram as divisões na Igreja e refletir sobre como fortalecer a unidade no futuro”.

Encontros com os dicastérios e a comunicação vaticana

Entre as visitas em Roma, os estudantes foram ao Dicastério para a Comunicação conversar com o vice-diretor editorial, Alessandro Gisotti. Durante o encontro, Gisotti explicou a missão dos meios de comunicação do Vaticano e dialogou com o grupo sobre diferentes assuntos relacionados à comunicação a serviço da unidade cristã. O grupo também visitou as instalações do *Palazzo Pio*, sede da Rádio Vaticano - Vatican News.

O jovens também tiveram a oportunidade de interagir com outros dicastérios do Vaticano durante a semana, como aquele para a Promoção da Unidade dos Cristãos e também aquele para o Diálogo Inter-religioso. “Vimos como cada dicastério colabora ativamente na promoção do ecumenismo e como podemos aprender com a sua experiência”, comenta Sofia. “Cada denominação”, diz ainda ela, “tem dons específicos do Espírito Santo: música, oração, senso de missão... precisamos reconhecê-los e acolhê-los”.



Sofia Lanza, jovem católica estudante de Bossey

A riqueza da diversidade cristã

Sofia destaca como a convivência com estudantes de diferentes denominações transformou sua visão sobre a unidade: “todos viemos de contextos muito diferentes e, às vezes, existem estereótipos sobre as nossas igrejas. Aqui, crescemos em paciência e na capacidade de ouvir uns aos outros”. Além disso, ela ressalta como o ecumenismo fortalece a sua vida espiritual: “ao viver e participar das espiritualidades dos meus colegas, posso descobrir dons que não conhecia e aprender com eles”. A jovem também comenta que aprendem a construir um “cristianismo aberto, onde os jovens podem liderar o movimento ecumênico” e se unir em missão e serviço, não apenas como teólogos, mas também na vida cotidiana.

O encontro com o Papa Leão XIV ao final da Audiência Geral da última quarta-feira (21/01) foi um momento muito especial: “para mim foi incrível. Ver a emoção dos meus colegas e ouvir a catequese do Papa sobre o Concílio Vaticano II me fez sentir a dimensão universal da Igreja e a importância da unidade”. Ela constata que “o mundo pode ser assustador”, mas reconhece que os jovens têm a oportunidade de iniciar diálogos com outras confissões e servir às comunidades que mais sofrem.

“Aqui aprendemos a viver e rezar juntos, além das diferenças”

O pastor metodista Kuawo Mawugnon Maccauley, de Togo, oferece uma perspectiva complementar: “Bossey nos ensina a viver a unidade cristã. Aqui aprendemos a conviver, comer, rezar e até dançar juntos. Tudo isso fortalece o ecumenismo e nos prepara para levá-lo de volta às nossas comunidades”. Ele destaca que, antes da sua experiência no instituto, não tinha um conhecimento

profundo sobre a unidade cristã: “aqui descobrimos como todas as comunidades podem aprender umas com as outras, compartilhar a oração e os serviços religiosos e apoiar-se mutuamente”.

Ele também compartilha que, “na Europa em geral, durante os cultos não se dança, não se aplaude, mas em nossa cultura, dançamos, aplaudimos, damos as mãos. E isso é fraternidade: acredito que é isso que podemos trazer aqui, na Europa, para o ambiente, para que se torne algo de fraternidade, de união e de ecumenismo”.



O pastor metodista Kuawo Mawugnon Macauley

Em relação aos frutos que espera levar de Roma para o seu país, ele acrescenta: “pretendo organizar oficinas e atividades em Togo para promover a unidade entre as diferentes denominações. Não se trata apenas da minha Igreja, mas de todas as Igrejas do meu país”.

Jovens refletem a unidade na diversidade

Abel Punnosse, da Índia, pertencente à *Believers Eastern Church*, afirma que no início eles se concentravam muito nas divergências, mas com o tempo se tornaram “uma família”. Eles demonstraram que, mesmo com tradições e crenças diferentes, podem orar juntos e permanecer unidos.

Por sua vez, ele considera que o programa em Roma transcende o intelectual, pois “foi um encontro de amor, diálogo e intercâmbio. Viemos de diferentes tradições e regiões e compartilhamos os desafios que enfrentamos em nossos contextos. Estamos comprometidos em continuar este trabalho juntos, levando o que aprendemos para nossas comunidades locais”.



Abel Punnosse da Índia

Uma semana formativa no coração da Igreja

A visita dos estudantes de Bossey a Roma, então, inclui encontros com dicastérios, com a Secretaria do Sínodo, as Obras Missionárias Pontifícias e os centros acadêmicos, como o *Centro Pro Unione* e a Pontifícia Universidade Gregoriana. Eles também participam de painéis ecumênicos sobre o aniversário de 60 anos da anulação recíproca das excomunhões entre Roma e Constantinopla (1965-2025) e celebrações litúrgicas, incluindo as segundas vésperas na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, presididas pelo Papa Leão XIV no domingo, 25 de janeiro, Solenidade da Conversão de São Paulo Apóstolo.

O decano acadêmico, Pe. Lawrence Iwuamadi, descreve a experiência como “um momento culminante do ano acadêmico, onde o aprendizado teórico ganha vida através do encontro direto com instituições e líderes ecumênicos”.

De Roma às comunidades do mundo

Para esses jovens, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos não é apenas um evento acadêmico, mas uma experiência transformadora: compartilhar, aprender e rezar com jovens de diferentes Igrejas reforça a convicção de que a unidade cristã é possível na diversidade.

Fonte: Vatican News

John Allen, o jornalista que explicou o Vaticano com competência e humor



John Allen com a esposa Elise Allen Harris ao saudar Leão XIV em audiência com jornalistas na Sala Paulo VI em 12 de maio de 2025

O diretor e fundador do site “CruX”, especializado em notícias sobre a Igreja Católica, faleceu em Roma após uma longa doença. O americano John Allen analisou e relatou os acontecimentos do último quarto de século da vida da Igreja Católica.

Andrea Tornielli

Ele faleceu após lutar por quatro anos contra o câncer, sem nunca desistir, continuando a trabalhar enquanto suas forças lhe permitiam. John Allen Jr., 61 anos, era o fundador e diretor de CruX, site especializado em informar os leitores de língua inglesa, especialmente nos Estados Unidos, sobre a Santa Sé e a Igreja no mundo. Conheci John quando ele chegou a Roma há 26 anos, como correspondente do *National Catholic Reporter*, dedicando-se a informar sobre o Papa e a Santa Sé e acompanhando as peregrinações apostólicas de João Paulo II. Lembro-me dele, acima de tudo, pelo seu sorriso e pela sua maneira aberta e cordial de entrar em contato com as pessoas.

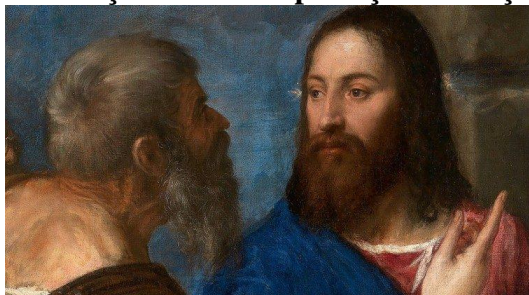
Em 2000, o Papa Wojtyła, já afetado pela doença, vivia o grande Jubileu, uma meta significativa do pontificado, e realizava viagens destinadas a entrar para a história. Já há anos circulavam rumores e especulações sobre os “papáveis” do futuro Conclave (alguns dos quais, aliás, chamados à Casa do Pai antes do Pontífice polonês), o novo milênio começava com grandes esperanças e aberturas na ilusão do “fim da história” após a queda do comunismo: o balde de água fria representado pelos atentados de 11 de setembro de 2001 e pelas guerras subsequentes no Afeganistão e no Iraque tinha mudado abruptamente essa perspectiva.

John sabia narrar e interpretar tanto os acontecimentos internos do Vaticano e da Igreja (penso, por exemplo, no surgimento do escândalo dos abusos contra menores), quanto o papel da Santa Sé e de sua diplomacia nos acontecimentos internacionais, em particular aqueles que tinham os Estados Unidos como protagonistas. Em todos os artigos, John combinava rigor e atenção às fontes com interpretações, análises e contextos, e insistia em usar citações “claras”, sempre acompanhadas de nomes e sobrenomes. Outro aspecto que sempre caracterizou seu trabalho foi o de nunca dar nada como certo e, portanto, não escrever para pessoas já especialistas no assunto: ele sabia falar ao seu público, não apenas aos católicos, não apenas aos crentes. Mesmo quando não concordava com as conclusões das suas análises, ainda assim valia a pena lê-las, porque John explicava a complexa realidade da Santa Sé sem banalizá-la.

Em 2014, John deixou o *National Catholic Reporter* para fundar *CruX*, inicialmente uma emanção do *Boston Globe* e depois uma publicação independente. Numa época de informação massificada e simplificada, ele compreendeu que a informação profissional e especializada era um valor, porque os leitores – bombardeados por notícias muitas vezes imprecisas – tinham vontade e necessidade de compreender. John Allen relatou as dinâmicas dos conclaves, dedicou uma biografia a Joseph Ratzinger (*Cardinal Ratzinger: The Vatican's Enforcer of the Faith*) cinco anos antes de ele se tornar Bento XVI, acompanhou seu pontificado e a eleição de Francisco. Teve a alegria de ver eleito Sucessor de Pedro o primeiro americano na história da Igreja Católica, que ele conhecia e frequentava também graças a Elise, vaticanista, casada há seis anos e autora de uma biografia de Leão XIV, que cuidou dele neste difícil período da doença.

Dele, amante da culinária romana e grande torcedor da Roma, gostaria de lembrar mais quatro características: sua capacidade de criar relações e contatos com muitas pessoas em todos os níveis da Igreja, sua vontade de nunca se limitar às primeiras impressões, procurando compreender as razões do outro, seu senso de humor, sua extraordinária capacidade de conferencista, capaz de manter qualquer audiência em suspense, alternando análises sofisticadas com anedotas e piadas.

Confiança em Deus e esperança da salvação



Em Jesus Cristo, Deus se faz próximo, acessível e fiel, revelando que a nossa vida não está entregue ao acaso, mas sustentada por um amor que não falha.

Robson Ribeiro - Teólogo, Filósofo e Historiador

Na Audiência Geral realizada em 21 de janeiro de 2026, o Papa Leão XIV conduziu os fiéis a uma profunda reflexão sobre o coração da fé cristã: a confiança total em Deus e a certeza da salvação oferecida em Jesus Cristo. Em um contexto marcado por inseguranças, crises e fragilidades humanas, o Santo Padre recordou que a fé não nasce do medo, mas da experiência viva de um Deus que se aproxima e caminha com o seu povo.

Na catequese, Papa Leão acrescenta que somos conduzidos a renovar uma certeza fundamental da fé cristã: Deus é digno de toda a nossa confiança. Ele não se apresenta como uma ideia distante ou um princípio abstrato, mas como Pai que se aproxima, que chama pelo nome e que caminha conosco na história. Em Jesus Cristo, Deus se faz próximo, acessível e fiel, revelando que a nossa vida não está entregue ao acaso, mas sustentada por um amor que não falha.

O Papa destacou que Deus não se revela como uma força distante ou indiferente, mas como Pai amoroso, que entra na história humana e assume nossas dores e esperanças. Em Jesus Cristo, Deus se faz próximo, mostrando que a vida humana não está abandonada ao acaso, mas sustentada por um projeto de amor e redenção. Essa certeza, afirmou o Pontífice, é o fundamento da verdadeira esperança cristã.

A salvação, recorda-nos a fé da Igreja, não é fruto do mérito humano, nem resultado exclusivo do esforço individual. Ela nasce da iniciativa amorosa de Deus, que vem ao nosso encontro mesmo quando somos frágeis, inseguros ou feridos. Em Cristo, Deus nos oferece não apenas consolo momentâneo, mas um sentido definitivo para a existência, capaz de atravessar a dor, o sofrimento e até mesmo a morte.

O Papa Leão XIV ressaltou ainda que confiar em Deus não significa negar as dificuldades da vida, mas enfrentá-las com a certeza de que o Senhor permanece presente, inclusive nos momentos de dor. A cruz, longe de ser sinal de abandono, torna-se expressão máxima de um amor que salva e transforma. Nela, Deus revela que a salvação acontece no interior da história, iluminando a realidade humana por dentro.

Essa confiança gera uma fé madura, que não se apoia no medo, mas na certeza de que somos amados e guardados por Deus. Mesmo em meio às incertezas do mundo, somos chamados a viver com o coração firme, sustentados pela esperança da vida nova que nos é prometida. A salvação cristã não é fuga do presente, mas força para viver o hoje com sentido, coragem e fidelidade.

Assim, a catequese nos convida a renovar nossa adesão a Cristo, a depositar n'Ele nossa vida, nossas angústias e nossos projetos, certos de que Deus conduz a história para a plenitude. Quem confia no Senhor jamais caminha sozinho, pois a salvação já começou e se cumpre na esperança que não decepciona.

Encerrando a catequese, o Pontífice convidou os fiéis a renovarem sua confiança em Deus, especialmente em tempos de incerteza. A esperança cristã, afirmou, não é ingênua nem evasiva, mas uma força que sustenta a vida cotidiana, inspira escolhas éticas e mantém viva a certeza de que Deus conduz a história à plenitude. Quem confia no Senhor caminha com esperança, porque sabe que a salvação já está em curso e se cumpre na fidelidade de Deus.

UE envia geradores para socorrer população ucraniana assolada pelo frio



Funcionários trabalham em uma usina termelétrica danificada por múltiplos ataques de mísseis russos, em meio ao ataque da Rússia à Ucrânia, em um local não divulgado na Ucrânia, em 21 de janeiro de 2022.

Mais de um milhão de ucranianos, segundo um comunicado, estão sem eletricidade, água e aquecimento devido às temperaturas congelantes, devido aos contínuos ataques russos à infraestrutura energética.

Vatican News

Em meio aos contínuos ataques russos, a Ucrânia continua enfrentando uma profunda crise energética. O recém-nomeado ministro da Energia, Denys Shmyhal, classificou o dia 22 de janeiro como "o dia mais difícil para o sistema elétrico ucraniano desde o apagão de novembro de 2022". A Rússia intensificou os ataques direcionados ao setor energético da Ucrânia, já que as temperaturas permaneceram abaixo de -10 graus Celsius nas últimas semanas.

O compromisso da Companhia de Costura, realidade nascida em Dnipro e agora composta por mulheres de todo o mundo, é produzir proativamente roupas adaptáveis para civis e soldados ...

Em 23 de janeiro, a maior empresa privada de energia da Ucrânia, a DTEK, anunciou cortes de energia emergenciais nas regiões de Odessa e Dnipropetrovsk. Esses cortes estão se espalhando por grande parte da Ucrânia, incluindo as regiões de Chernihiv, Zhytomyr, Sumy, Kharkiv, Kyiv, Kirovohrad, Poltava e Cherkasy.

Segundo o representante do UNICEF na Ucrânia, Munir Mammadzade, muitas famílias adotaram soluções improvisadas para tentar manter algum calor dentro de casa, incluindo o uso de brinquedos e tecidos para vedar janelas.

A Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, Ifrc, confirmou que, apesar de em ataques anteriores a energia ter sido restaurada em poucos dias em cidades como Kharkiv e Odessa, a situação em Kiev é mais grave. As interrupções prolongadas afetam um número elevado de residentes, aumentando a pressão sobre os serviços de resposta humanitária.

Quem puder, deve deixar a cidade, é o pedido do prefeito de Kiev

Em Kiev, a situação permanece extremamente difícil devido aos danos causados à infraestrutura energética pelos ataques russos. Lar de mais de 3 milhões de pessoas, a capital ucraniana ainda luta para restabelecer a energia elétrica, o aquecimento e o abastecimento de água após os ataques russos à infraestrutura crítica da Ucrânia em 9 e 20 de janeiro. Algumas casas estão sem aquecimento e energia desde 9 de janeiro.

O aquecimento foi restabelecido em 600 prédios durante a noite e ao longo do dia 22 de janeiro — pela segunda vez em duas semanas, após dois grandes ataques russos terem como alvo a capital ucraniana, de acordo com o prefeito. A maioria dos prédios fica na zona leste de Kyiv, na margem esquerda do rio Dnipro

Diante desta situação, o prefeito da capital ucraniana, Vitali Klitschko, fez um apelo pela segunda vez em poucas semanas aos moradores para que deixem a cidade, se possível.

"A situação é extremamente difícil, e este pode não ser o pior momento", escreveu o prefeito no Telegram, alertando que "o inimigo provavelmente continuará atacando a infraestrutura vital da cidade e do país". "Estoquem alimentos, água e medicamentos necessários. Aqueles que ainda têm a opção de deixar a cidade, para ir a lugares com fontes alternativas de energia e aquecimento, não devem descartar essa possibilidade", foi o apelo do prefeito.

Impacto sobre as crianças

Quase quatro anos após o início da invasão em larga escala, o Unicef alerta que a vida das crianças na Ucrânia continua dominada pela luta pela sobrevivência.

Em 2025, registou-se um aumento de 11% no número de vítimas infantis verificadas em comparação com o ano anterior, evidenciando o impacto contínuo do conflito sobre a infância no país.



Gerador fornece energia elétrica a lojas de Kiev (Foto by Valentyn Ogirenko)

O envio de geradores pela UE

A Comissão Europeia está enviando nesta sexta-feira, 23, 447 geradores de emergência, no valor de 3,7 milhões de euros, provenientes das reservas estratégicas da UE, para restabelecer o fornecimento de energia em hospitais, abrigos e serviços essenciais na Ucrânia. Mais de um milhão de ucranianos, segundo um comunicado, estão sem eletricidade, água e aquecimento devido às temperaturas congelantes resultantes dos contínuos ataques russos à infraestrutura energética.

Os geradores, mobilizados a partir das reservas estratégicas da rescEU, sediadas na Polônia, serão distribuídos às comunidades mais afetadas pelo Ministério do Desenvolvimento Comunitário e Territorial da Ucrânia, em colaboração com a Cruz Vermelha Ucraniana. A remessa de geradores visa responder a necessidades urgentes e baseia-se no apoio contínuo da UE à resiliência energética da Ucrânia.

Desde o início da invasão russa em grande escala, a UE enviou quase 10.000 geradores à Ucrânia por do Mecanismo de Proteção Civil. Antes deste inverno, a Comissão também concluiu a realocação de uma central termoelétrica inteira doada pela Lituânia — a maior operação logística coordenada da história do Mecanismo — para restabelecer a capacidade crítica da rede elétrica ucraniana.

A Comissão, afirma também Berlaymont, condena veementemente os ataques da Rússia à infraestrutura energética crítica e os consequentes danos humanitários. A UE não permitirá que a Rússia force a Ucrânia à submissão e continuará a ajudar os ucranianos a enfrentar este inverno.

Fonte: Vatican News

Diocese de Macau celebra Jubileu dos 450 anos de criação

A solene celebração do 450º aniversário da diocese não visa "exaltar glórias passadas, mas discernir, em Cristo, o caminho a seguir". "É um ato de memória (Anamnese), no qual damos graças a Deus por sua obra de salvação", diz o bispo da diocese, dom Stephen Lee Bun-sang. A Diocese de Macau foi fundada a 23 de Janeiro de 1576, de acordo com o édito do Papa Gregório XIII, tornando-se assim na primeira diocese no Extremo Oriente.

Na sexta-feira, 23 de janeiro, às 19h (horário local), será celebrada a liturgia solene na Catedral dedicada à Natividade de Nossa Senhora, dando início ao programa de celebrações e iniciativas para marcar o 450º aniversário (1576-2026) da criação da Diocese de Macau. O Ano Jubilar proclamado para o 450º aniversário da diocese terminará em 23 de janeiro de 2027.

O programa de celebrações envolve as nove paróquias, onde nesta sexta-feira também é acesa a "Lux Vera" e realizada uma vigília de oração.

Macau desempenhou um papel fundamental na missão evangelizadora no Extremo Oriente: uma ponte entre o Oriente e o Ocidente, uma força motriz para obras de caridade e iniciativas decisivas nas áreas da educação e da cultura.

Durante o Ano Jubilar, aqueles que visitarem a Paróquia de São José do Seminário diocesano poderão lucrar a Indulgência Plenária concedida pela Penitenciária Apostólica, desde que cumpridos os requisitos estabelecidos.

A Carta Pastoral escrita pelo bispo de Macau por ocasião do 450º aniversário da fundação da diocese intitula-se "De Macau para o Mundo: 450 Anos de Missão e Misericórdia - Honrando o Passado, Criando o Futuro; Testemunhando a Herança, Missão no Mundo".

No texto, dom Stephen Lee Bun-sang repassa a história da diocese, expressando gratidão aos missionários e a todos aqueles que preservaram e transmitiram a fé dos Apóstolos de geração em geração.

Há 450 anos, afirma o documento, "o Papa Gregório XIII promulgou a Bula *Super Specula Militantis Ecclesiae* que criou oficialmente a Diocese de Macau. Desde então, Macau tornou-se um importante centro de evangelização no Extremo Oriente. Numerosos sacerdotes diocesanos, missionários de diversas regiões, congregações masculinas e femininas e institutos de vida consagrada — particularmente missionários que outrora partiram de Portugal para o Oriente — utilizaram Macau como base para difundir o Evangelho na China continental, Japão, Coreia e várias regiões do Sudeste Asiático, incluindo Singapura, Malaca e Timor-Leste."

A solene celebração do 450º aniversário da diocese não visa "exaltar glórias passadas, mas discernir, em Cristo, o caminho a seguir". "É um ato de memória (Anamnese), no qual damos graças a Deus por sua obra de salvação."

Juntamente com a cerimônia de inauguração, os selos comemorativos do Jubileu também são apresentados nesta sexta-feira. O Centro Católico será inaugurado em meados do ano, tornando-se o novo ponto focal da diocese e acolhendo duas exposições especiais: "Refletindo sobre o Passado, Construindo o Futuro" e "Testemunhando o Legado, Evangelizando o Mundo". O festival diocesano do Dia da Família, "Crescendo Juntos como Família", será realizado em 28 de novembro, e o Encontro da Juventude, "Caminhando Juntos, Navegando Novamente", será realizado em 5 de dezembro.

O segundo trimestre contará com o Simpósio: "Educação Católica - Ontem, Hoje e Amanhã" e uma mesa-redonda com diretores de escolas, como parte do programa de intercâmbio acadêmico.

Desde a sua fundação, a Diocese de Macau venera Santa Catarina de Siena e São Francisco Xavier como seus santos padroeiros, confirmando também deste modo sua característica missionária, juntamente com sua vocação ao intercâmbio cultural e à promoção das virtudes morais, características presentes também no lema da diocese: "*Scientia et Virtus*" (Ciência e Virtude).

Atualmente, a diocese conta com nove paróquias, 28 instituições de ensino, centros da Cáritas e uma editora que também cuida da comunicação. Mais de 70 sacerdotes e seminaristas, juntamente com aproximadamente 130 freiras, oferecem assistência pastoral a cerca de 30.000 batizados.

**Agência Fides*

Fonte: Vatican News

Padre Faltas: o Knesset coloca em risco escolas e famílias palestinas



Os alunos das escolas da Custódia da Terra Santa com o padre Ibrahim Faltas em Jerusalém

Uma nova lei aprovada pelo Parlamento israelense impede que graduados de universidades palestinas lecionem em instituições de ensino em Israel. O responsável pelas escolas da Custódia da Terra Santa: trabalhamos com 235 professores dos Territórios, mas agora "todos aqueles da Cisjordânia que estudaram em universidades palestinas não poderão mais lecionar".

Giada Aquilino – Vatican News

Nos Territórios da Palestina, "os professores são, neste momento, os únicos que trabalham, que podem ter rendimentos, porque lá, desde o início da guerra, ninguém trabalha". A reflexão do padre Ibrahim Faltas, responsável pelas escolas da Custódia da Terra Santa, recai sobre o impacto da lei israelense, aprovada na última quarta-feira no Knesset, no tecido social palestino. A lei impede que os graduados em universidades que seguem o currículo do Estado da Palestina lecionem em escolas em Israel, a menos que também possuam um credenciamento ad hoc por parte israelense. O texto, promovido pelos deputados do Likud Amit Halevi e Avichay Boaron, foi aprovado com 31 votos a favor e 10 contra.

A realidade nos Territórios

Com a nova lei, observa o padre franciscano, “todos os palestinos da Cisjordânia que estudaram em universidades palestinas, como por exemplo a de Belém, que é cristã, ou a de Hebron, não poderão mais lecionar nas escolas de Israel: é realmente muito grave”, tendo em conta que “muitos que tinham permissão para trabalhar em Israel não podem mais sair (dos Territórios Palestinos Ocupados, n.d.r.). E outros que trabalhavam no setor do turismo, agora bloqueado, estão sem trabalhar há mais de dois anos. Além disso, aqueles que tinham um emprego remunerado pela Autoridade Palestina não estão sendo pagos porque não há dinheiro”.

As escolas cristãs em Jerusalém

Como Custódia, lembra, “em Jerusalém temos cinco escolas, 18 em toda a Terra Santa: isso significa que os professores formados nas universidades da Cisjordânia não poderão vir ensinar”. Ao mesmo tempo, as repercussões também afetam outras instituições. “Quem paga as consequências dessa decisão”, relata ele, “são principalmente as escolas de Jerusalém”, das quais 15 são cristãs, com 12.000 alunos, inclusive muçulmanos: na Cidade Velha, perto do convento de São Salvador, há também o instituto Magnificat, a escola de música da Custódia da Terra Santa, frequentada também por jovens judeus. “Há muitos professores que vêm da Cisjordânia e, sobretudo, da zona de Belém: 235”.

As autorizações de entrada

O padre Faltas lembra que, nas últimas semanas, cerca de 10.000 alunos das escolas cristãs da Cidade Santa não puderam retomar as aulas após o fim das férias de Natal. Os diretores de suas instituições educacionais convocaram uma greve contra a decisão das autoridades israelenses de não renovar as autorizações de trabalho de 171 professores provenientes dos Territórios Palestinos ocupados. “A autorização foi concedida para todos os dias, exceto aos sábados: mas é justamente quando temos aula e, por isso, não pudemos abrir as instituições para o segundo semestre”. Após o protesto, “foi concedida a permissão para o sábado, mas bloquearam a sexta-feira e o domingo: mesmo nesses dias, porém, há atividades e precisamos dos professores”. Chegou então “a permissão para todos os dias, sete dias por semana, mas ficamos uma semana sem aulas e o semestre recomeçou no sábado passado”.

Um instrumento de paz

A lei aprovada esta semana, segundo o jornal “The Times of Israel”, não se aplicará aos professores já contratados pelo Ministério da Educação.

“Há professores que trabalham em Jerusalém há vinte ou trinta anos e estamos falando de 235 famílias: espero sinceramente que a nova legislação não se aplique também a eles”. Enquanto os membros árabes do Knesset, diante da medida, falaram de um ato discriminatório, os defensores da lei a motivaram como um esforço para conter o incitamento à violência e ao ódio contra Israel. “Esses professores trabalham em escolas cristãs. Começamos nossas aulas com a ‘oração simples’, com São Francisco de Assis: ‘Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz’”.

Fonte: Vatican News

Costa do Marfim terá Universidade Católica e casa de retiros para padres



No âmbito eclesial, a Conferência dos Bispos Católicos da Costa do Marfim concentra-se na criação da Universidade Católica da Costa do Marfim (UCACI), um projeto apresentado na 126ª Sessão Plenária em janeiro de 2025. A universidade será estabelecida sob a direção da Academia Católica da Costa do Marfim (Académie catholique de Côte d’Ivoire, ACACI).

A criação da Universidade Católica da Costa do Marfim e de um centro de retiro para sacerdotes. Esses são os dois temas principais da 128ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal da Costa do Marfim, realizada de 20 a 25 de janeiro em San Pedro.

A Assembleia foi aberta em 20 de janeiro, na presença do núncio apostólico na Costa do Marfim, arcebispo Mauricio Rueda Beltz, e do cardeal Ignace Bessi Dogbo, arcebispo metropolitano de Abidjan, com uma Missa presidida pelo arcebispo Marcellin Yao Kouadio, bispo de Daloa e presidente da CECCI (Conferência dos Bispos Católicos da Costa do Marfim).

Em sua homilia, o arcebispo Kouadio expressou profunda preocupação com a evolução da democracia em vários Estados africanos, referindo-se à "independência sob tutela e à soberania confiscada". "Estão sendo feitas tentativas de imitar os modelos democráticos ocidentais em um contexto marcado por violência, exploração econômica e interferência", enfatizou ele, recordando vários casos em que "o acesso ao poder ocorre por meio de ilegalidade, fraude eleitoral ou aliciamento". "Os vencedores fraudulentos são parabenizados e celebrados às custas das urnas", lamentou, fazendo um apelo urgente aos que estão no poder para garantir que isso seja "uma bênção para o povo que afirmam representar".

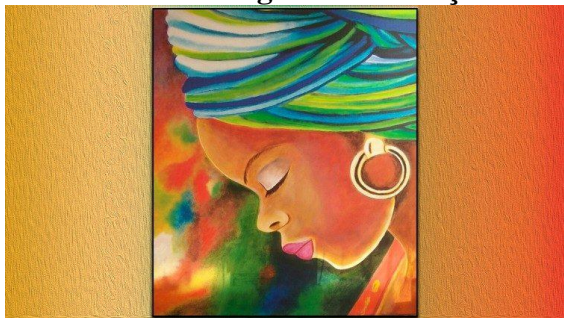
Uma das questões analisadas pelos bispos é a situação sociopolítica do país, especialmente à luz das eleições presidenciais e parlamentares realizadas em 2025.

No âmbito eclesial, a CECCI concentra-se na criação da Universidade Católica da Costa do Marfim (UCACI), um projeto apresentado na 126ª Sessão Plenária em janeiro de 2025. A universidade será estabelecida sob a direção da Academia Católica da Costa do Marfim (*Académie catholique de Côte d'Ivoire*, ACACI).

*Agência Fides

Fonte: Vatican News

Foco na História: as grandes civilizações africanas. Império Songai



Foco na História: as grandes civilizações africanas.

Alguns dos reinos existentes na África podiam se rivalizar com qualquer uma das grandes civilizações que existiram no Oriente Médio ou Extremo Oriente. Uma dessas civilizações foi formada pelo Império Songai.

Padre José Inácio de Medeiros, CSsR - Instituto Histórico Redentorista

Durante o período que chamamos de Idade Média até o início da Idade Moderna que classificam a História Europeia (séculos V ao XV), poderosos Estados se desenvolveram na África Ocidental. Por sua enorme riqueza, tornaram-se o principal eixo de comércio entre o Mar Mediterrâneo e o interior da África. Vários deles deram origem a algumas das modernas nações africanas e também influenciaram a cultura e a religião de outras realidades como o Brasil.

Alguns dos reinos existentes na África podiam se rivalizar com qualquer uma das grandes civilizações que existiram no Oriente Médio ou Extremo Oriente. Uma dessas civilizações foi formada pelo Império Songai.

Império Songai

O Império Songai (ou Songhai) foi um poderoso estado pré-colonial da África Ocidental, que sucedeu ao Império Mali, atingindo seu auge nos séculos XV e XVI. Tendo sua capital em Gao, controlava as rotas comerciais que cortavam o Deserto do Saara e cidades importantes como Timbuktu e Djenné, mas foi conquistado pelos marroquinos em 1591, marcando o fim de seu domínio.

Conhecido por sua organização política centralizada, por um exército forte que tinha até cavalaria e frota fluvial e pela riqueza vinda do comércio de ouro e sal, foi o último grande império da região antes da colonização europeia.

O Império Songai originou-se do povo Songai, que se estabeleceu na área de Gao no século VII. Inicialmente era um pequeno estado, mas começou a se expandir e a ganhar destaque no século XIV sob o comando do rei Sonni Ali.

A cidade de Gao localizada na curva do Rio Níger, na África ocidental, na região dos atuais Mali, Níger, Senegal, Gâmbia e Nigéria, centrada na curva do Rio Níger, se transformou num importante centro comercial, político e econômico, com poder militar.

Até o século XIV Gao estava sob o poder do Império Mali, mas no século XV conquistou Tombuctu, um importante centro do Islã e ponto fundamental do comércio pelo Deserto do Saara. Neste momento ocorreu a formação do Império, num processo de expansão militar, liderados por Sonni Ali, e além de Tombuctu, conquistaram também Djenné. No Império se praticava o politeísmo religioso.

A sociedade Songai era diversificada e hierarquizada. No topo da pirâmide social estavam os nobres e funcionários do governo, seguidos por cidadãos livres, artesãos e agricultores. Os escravizados também eram uma parte significativa da sociedade, sendo adquiridos através da guerra ou do comércio. A diversidade étnica e linguística era prevalente, refletindo a vastidão do império.

A economia se baseava no controle do comércio transaariano, com foco em ouro, sal, escravos e outros produtos. Os songais estabeleceram a unificação de pesos e medidas, o que facilitava a cobrança de impostos e as trocas comerciais.

Como acontece com todo império, também o Império Songai enfrentou a decadência enfraquecido por guerras civis e pela derrota para o Sultanato Sádida de Marrocos na Batalha de Tondibi (1591) devido ao uso de armas de fogo.

O Império foi o maior da história da África Ocidental. Seus centros urbanos, como Timbuktu, foram importantes polos de saber, cultura e difusão do Islã. Sua queda abriu caminho para a fragmentação e a dominação europeia, com os marroquinos estabelecendo um paxalique (província) em seu lugar.

Fonte: Vatican News

Família Paulina: 100 anos em Roma, num impulso missionário para a África



Ir Mari Lucia, superiora geral das Filhas de São Paulo falando durante o encontro: 100 anos em Roma

Celebrou-se no dia 17 de janeiro de 2026, um seminário comemorativo dos 100 anos de chegada da Sociedade de São Paulo (Padres e Irmãos Paulinos) e das Filhas de São Paulo (Irmãs Paulinas) em Roma. Participaram no encontro, diversos padres, irmãos, irmãs e leigos dos diversos Institutos Religiosos e Institutos Agregados pertencentes aos 10 ramos da Família Paulina.

Ir. Olga Massango, FSP – Cidade do Vaticano

A fundação da Família Paulina em Roma, liderada pelo Beato Timóteo Giaccardo, aos 15 de janeiro de 1926, não foi apenas um marco histórico para as Congregações, mas um verdadeiro ponto de partida para a missão universal.



Pe Boguslaw Zeman, Vigário Geral da Sociedade de São Paulo apresentando o Museu Beato Alberione

A Ir. Nádya Bonaldo, FSP moderou o Seminário e também apresentou o Percorso histórico fotográfico. Foram abordados os seguintes temas: De Roma ao mundo inteiro por Professor André Riccardi; De Alba à Roma: Percorso histórico para a Aprovação da Sociedade de São Paulo pelo Pe Giancarlo Rocca, SSP; Cartas do Beato Tiago ao Beato Timóteo Giaccardo 1923-1927; Apresentação da nova sala do Museu Don Alberione por Pe Boguslaw Zeman, Vigário Geral da Sociedade de São Paulo; A comunicação desde Papa Francisco ao Papa Leão XIV pelo Jornalista dos Media Vaticano, Dr. Salvatore Cernuzio. Concluiu o seminário a Ir. Mari Lucia Kim, Superiora Geral das Filhas de São Paulo.

De Roma a Alba: o sonho se torna realidade

Este Seminário é um trampolim que ajuda a olhar para a história com sentido de gratidão e a acolher a novidade que a comunicação digital e a inteligência artificial apresenta assim como a orientação pastoral que a Igreja oferece pois dizia Beato Alberione: “... *estamos em Roma para sentir melhor que a Família Paulina está ao serviço da Santa Sé, para ouvir mais diretamente da fonte, o Papado, a doutrina, o espírito, a actividade apostólica*”.

Cem anos depois, colhem-se os frutos de uma visão profética do Beato Tiago Alberione “*de Roma, especialmente às outras nações*” que encontrou também em África um dos seus terrenos mais férteis de evangelização. A Família Paulina encontrou povos sedentos da Palavra de Deus, culturas ricas na tradição oral e com uma profunda abertura ao Evangelho.

Paulinos e Paulinas, apóstolos da Palavra

Por meio da edição da Bíblia Sagrada Africana, animação bíblica, livros catequéticos, materiais litúrgicos, formação humana, educação cívica, rádio, música e centros de difusão, criação de conteúdo digital para websites e plataformas de Social Media, os Paulinos e as Paulinas como apóstolos da Palavra “fazem o Evangelho penetrar no seio dos povos” numa evangelização inculturada, capaz de dialogar com as tradições africanas e responder aos desafios pastorais do nosso tempo.



Vista parcial dos participantes ao encontro

Em países como Moçambique, Quênia, Nigéria, República Democrática do Congo, África do Sul, Madagáscar e muitos outros, a missão paulina ajudou a formar consciências, a fortalecer a fé e a promover valores de justiça, paz, reconciliação e esperança. A Palavra impressa e proclamada tornou-se ponte entre o Evangelho e a vida concreta dos povos africanos e suscitou um florescer vocacional tornando evidente o que repetia o Fundador: “*em cada povo, cultura e nação existem sementes de vocação paulina*”.

Por uma criatividade apostólica, fidelidade ao Evangelho e paixão pela comunicação

O impacto paulino não se limita à evangelização com os meios de comunicação. A formação de comunicadores, catequistas, escritores e agentes de pastoral tem sido um contributo essencial para o crescimento de uma Igreja africana protagonista, capaz de anunciar Cristo com a voz própria, o rosto africano e a linguagem contemporânea.

Hoje, a Família Paulina em África olha para o futuro com o mesmo espírito de Alberione: criatividade apostólica, fidelidade ao Evangelho e paixão pela comunicação. Num continente jovem, dinâmico e em constante transformação, a missão paulina permanece sempre actual: anunciar Jesus Cristo com os meios de hoje, para o coração do povo africano.

Fonte: Vatican News

Mons. Gänswein: a normalidade está retornando ao Vaticano

Mons. Gänswein enfatizou que os primeiros meses do Papa Leão XIV trouxeram uma “dimensão positiva” para a vida no Vaticano.



Um ano após a mudança de pontificado, o clima no Vaticano parece estar passando por uma evolução notável. Em entrevista concedida à EWTN News em Vilnius, Lituânia, o Arcebispo Georg Gänswein — ex-secretário pessoal de Bento XVI e atual núncio apostólico nos Estados Bálticos — faz uma avaliação sem exageros: com o Papa Leão XIV, “a normalidade está voltando lentamente”.

“Acima de tudo, houve uma mudança para melhor na atmosfera”, afirma o prelado, que se encontrou com o Sumo Pontífice duas vezes no último ano, a mais recente em meados de dezembro. “Os dois encontros transcorreram muito, muito bem. E o tempo decorrido desde então me mostrou com muita clareza que, para dizer de um modo um pouco pessoal, a normalidade está voltando lentamente.” Para o arcebispo, essa evolução não é algo irrelevante. Ele vê nisso um sinal de que “a fé e o Espírito Santo estão realmente atuando”, e fala explicitamente de “normalização”. Um termo que ele logo explica: “Para mim, é importante constatar que o Papa Leão simplesmente enfatizou algumas questões que não são novas, mas que foram completamente ignoradas nos últimos anos”.

Nomeado núncio apostólico na Lituânia, na Letônia e na Estônia em 2024, Mons. Gänswein conhece bem os mecanismos do Vaticano. Seu julgamento se baseia em uma longa experiência, adquirida especialmente durante os dezessete anos como secretário pessoal de Bento XVI e depois como Prefeito da Casa Pontifícia. Ele destaca particularmente a forma como o Papa Leão XIV anuncia a fé. Segundo ele, o pontífice segue “uma linha clara” e proclama o Evangelho “com alegria e de modo convincente”. “Quando se lê suas catequeses ou suas homilias, percebe-se que se trata de um homem que vive e anuncia a fé com um espírito agostiniano”, acrescenta ele.

O arcebispo aproveitou a entrevista para expressar suas preocupações em relação ao Caminho Sinodal Alemão, cuja última assembleia deve se iniciar no final do mês de janeiro. Embora reconheça a necessidade de certas reformas, ele se mostra muito reservado quanto à orientação adotada pelo processo.

“Quem acompanha os acontecimentos relacionados ao Caminho Sinodal desde o início até hoje pode constatar uma coisa importante: várias das reivindicações do Caminho Sinodal se afastam da fé”, adverte ele. E esclarece: “Não há dúvida de que existe, de fato, a necessidade de mudar e reformar certas coisas aqui e ali. Concordo com isso. No entanto, o que o Caminho Sinodal tem demonstrado até o momento constitui, para mim, uma evidência clara de que não se trata de um retorno a um aprofundamento da fé, mas de uma diluição da fé.”

Mons. Gänswein recorda, por fim, que nenhuma mudança pode se afastar do ensinamento da Igreja, especialmente em matéria de moral, ética, estrutura sacramental e autoridade oficial dos bispos. “Só posso esperar e rezar para que esse caminho equivocadamente simplesmente termine em breve”, conclui ele.

Fonte: Gaudium Press

Cardeal Orani é recebido em audiência privada pelo Papa Leão XIV

De acordo com a Arquidiocese do Rio de Janeiro, “o encontro transcorreu em clima de profunda comunhão, fraternidade e partilha pastoral”.



Cidade do Vaticano (23/01/2026 17:26, Gaudium Press) Na última quarta-feira, 21 de janeiro, o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, foi recebido em audiência privada pelo Papa Leão XIV. De acordo com a Arquidiocese, “o encontro transcorreu em clima de profunda comunhão, fraternidade e partilha pastoral”.



A vivência da Fé do povo carioca foi apresentada ao Pontífice, com um destaque especial para a trezena de São Sebastião, realizada entre os dias 7 a 19 de janeiro, e durante a qual a imagem do padroeiro do Rio de Janeiro percorreu Paróquias, Comunidades, hospitais, instituições públicas e espaços de serviço e cuidado, criando um clima de oração e devoção.

Leão XIV assegurou suas orações pelo povo do Rio de Janeiro

Dom Orani também apresentou ao Santo Padre o segundo Sínodo Arquidiocesano, “com especial atenção à dimensão missionária da Igreja, ao trabalho evangelizador e às iniciativas pastorais desenvolvidas no contexto da trezena de São Sebastião, que mobilizam comunidades, paróquias e fiéis em espírito de missão”.



O Cardeal brasileiro assegurou que a Arquidiocese do Rio de Janeiro reza nas intenções de Leão XIV, pelo ministério petrino e pela sua missão à frente da Igreja. Em resposta, o Pontífice garantiu rezar pelo povo do Rio de Janeiro e, “como sinal de unidade, comunhão e esperança”, enviou uma bênção especial a todos os fiéis.

Bicentenário das relações diplomáticas entre Brasil e Santa Sé

Este encontro do Cardeal Orani com o Papa Leão XIV ocorreu dentro do contexto das celebrações pelo bicentenário das relações diplomáticas entre Brasil e Santa Sé. A celebração foi presidida pelo Secretário de Estado da Santa Sé, Cardeal Pietro Parolin, na tarde desta sexta-feira, 23 de janeiro, na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma.



Ainda como parte das comemorações por esta efeméride, nesta sexta-feira foi realizado o lançamento oficial do livro ‘De Leão a Leão – 200 anos Brasil–Santa Sé’, organizado por Dom Orani Tempesta. O evento aconteceu em Roma, na residência oficial do embaixador do Brasil junto à Santa Sé, Éverton Vieira Vargas. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Papa Leão XIV nomeia Arcebispo Carlo Redaelli Secretário do Dicastério para o Clero

Mons. Carlo Roberto Maria Redaelli inicia sua nova missão como Secretário do Dicastério para o Clero e, ao mesmo tempo, permanece vinculado à Arquidiocese de Gorizia. Leão XIV o designou Administrador Apostólico da arquidiocese até a posse do novo arcebispo.



Mons. Carlo Roberto Maria Redaelli Foto: Facebook

O Papa Leão XIV nomeou Mons. Carlo Roberto Maria Redaelli, até então arcebispo de Gorizia, como secretário do Dicastério para o Clero, conforme divulgado no boletim oficial da Santa Sé, desta última quinta-feira, 22 de janeiro. A nomeação traz para um dos dicastérios mais técnicos e influentes da Cúria Romana um canonista com vasta experiência.

O Dicastério para o Clero trata da disciplina, formação, vida e condições do clero diocesano. Dentro dessa estrutura, o papel do secretário é essencial: gerencia arquivos, coordena decisões e garante que as diretrizes do papa sejam implementadas de forma eficaz. A tradição romana costuma escolher secretários de método, de norma e de engrenagem interna, mais do que de grandes gestos. Nesse sentido, a nomeação de Redaelli parece perfeitamente alinhada com a engrenagem vaticana.

Um canonista

Nascido em Milão em 1956, Redaelli foi ordenado sacerdote em 1980 e obteve a licenciatura em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em 1988. Sua trajetória é um exemplo de progressão constante nas instituições jurídicas e administrativas da Igreja. Em Milão, atuou na advocacia eclesial, chegando a vigário geral e, posteriormente, bispo auxiliar. Desde 2012, é Arcebispo de Gorizia.

Na Conferência Episcopal Italiana (CEI), destacou-se como presidente do Conselho para os Assuntos Jurídicos, lidando com questões delicadas relacionadas a questões de bens eclesiais e administração. Essa combinação de precisão jurídica e autoridade burocrática reflete o perfil que os dirigentes do Vaticano costumam valorizar: líderes capazes de “colocar a casa em ordem” sem alarde.

Por mais de uma vez, Roma demonstrou confiança em Redaelli ao enviá-lo a dioceses em dificuldade. Em 2016, foi nomeado Visitador Apostólico de Acqui e, em 2018, Administrador Apostólico da mesma diocese. Em 2020, foi enviado como visitador em Pescara-Penne e, mais recentemente, em Piazza Armerina.

Essa última missão, segundo a imprensa italiana, esteve ligada a irregularidades de governança e financeiras na diocese — um assunto delicado que exigia competência jurídica e discrição. Essas nomeações reforçam sua reputação como “solucionador de problemas” do Vaticano: alguém chamado quando se necessita de inspeção, diagnóstico e controle.

Controvérsia litúrgica e o *Summorum Pontificum*

As posições de Redaelli sobre liturgia chamaram atenção, especialmente entre os adeptos da Missa Tradicional. Em 2018, reportagens o associaram à tese de que as reformas do Papa Paulo VI teriam abolido formalmente o Missal de 1962 — o mesmo texto cuja utilização mais ampla foi autorizada por Bento XVI por meio do *motu proprio Summorum Pontificum*.

Essa interpretação, baseada em premissa jurídica questionável, colocou Redaelli em oposição aos defensores da liturgia pré-Vaticano II. O debate tornou-se emblemático das tensões tradicionalistas e a evolução da governança litúrgica de Roma.

Ainda assim, sua nomeação para o Dicastério para o Clero não está diretamente ligada à formulação de políticas litúrgicas. No entanto, como a formação do clero e a governança diocesana frequentemente se cruzam com a identidade litúrgica, seu novo cargo o posiciona próximo ao centro de alguns dos debates pastorais mais sensíveis da atualidade.

Uma manobra estratégica do Vaticano

A decisão do Papa Leão XIV de nomeá-lo sinaliza confiança institucional e preferência por uma liderança técnica, estável e discreta. Como secretário, Redaelli atuará nos bastidores, moldando a implementação prática das políticas vaticanas nas dioceses em todo o mundo.

Embora não seja um cargo de exposição pública, trata-se de uma posição de considerável influência — especialmente em um momento em que a Igreja enfrenta pressões sobre formação sacerdotal, transparência na governança e divisões litúrgicas. A firme postura jurídica de Redaelli e sua comprovada lealdade à Igreja institucional fazem dele uma figura a ser observada, à medida que a Cúria continua a se adaptar sob a direção do Papa Leão XIV.

Monsenhor Carlo Roberto Maria Redaelli inicia sua nova missão em Roma como secretário do Dicastério para o Clero e, ao mesmo tempo, permanece vinculado à Arquidiocese de Gorizia: o Santo Padre o designou Administrador Apostólico da arquidiocese até a posse do novo arcebispo. Dessa forma, continuará guiando a diocese durante esta fase de transição, assegurando a continuidade da administração pastoral e o cuidado com o clero e os fiéis.

Com informações Infovaticana

Fonte: Gaudium Press

Eu preciso ser a presença de Cristo para os oficiais, diz capelão da Marinha do Brasil



Padre Thiago Lemos dos Santos. | Crédito: Arquivo pessoal.

Por Nathália Queiroz

“Apesar de eu ser um oficial da marinha sempre faço questão que me vejam em primeiro lugar como um sacerdote, porque eu preciso ser a presença de Cristo para os oficiais”, diz o capelão da Marinha do Brasil (MB), padre Thiago Lemos dos Santos, que ocupa o posto de Primeiro-Tenente, à ACI Digital.

A missão dele é dar assistência religiosa aos militares através dos atendimentos diários, missas, confissões e presença em operações humanitárias.

“O meu comportamento, a minha vocação sacerdotal precisa mostrar para eles: esse é um militar, mas tem algo especial. Ele é um sacerdote de Deus”, disse. “O capelão na marinha dá assistência religiosa exclusivamente. Diferente dos outros militares que tem muitas outras atividades, nós, capelães, somos responsáveis só pela assistência religiosa”.

Para o padre Thiago, a assistência religiosa nas Forças Armadas é muito importante, pois “são homens e mulheres que muitas vezes abrem mão do convívio com suas famílias e estão privadas da assistência religiosa”. Por ficarem muito tempo embarcados ou em regiões isoladas, “muitos podem se sentir sozinhos, longe de suas famílias, mas Deus está protegendo e guardando cada um deles”.

Segundo ele, a missão do capelão é lembrar isso diariamente. “Os capelães estamos aqui em nome do nosso arcebispo militar dom Marconi dizendo para essas pessoas que a Igreja lembra” deles.

“O capelão militar é um ministro religioso encarregado de prestar assistência religiosa a alguma corporação militar (Marinha, Exército, Aeronáutica, Polícias Militares e aos Corpos de Bombeiros Militares)”, diz o site do Ordinariato Militar do Brasil, cujo atual arcebispo é dom Marcony Vinícius Ferreira.

“Nas instituições militares existem as capelanias evangélicas e católicas, as quais desenvolvem suas atividades buscando assistir aos integrantes das Forças nas diversas situações da vida”, continua o

site. “O atendimento é estendido também aos familiares. A atividade de capelania é importante no meio militar, pois contribui na formação moral, ética e social dos integrantes das Unidades Militares em todo o Brasil”.

O padre Thiago já esteve em diferentes operações, especialmente em situações de calamidade. “Eu participei da missão *Abrigo pelo Mar* que foi socorrer em São Sebastião (SP) os atingidos pelas chuvas fortes, participei no Rio Grande do Sul, quando houve as enchentes”, conta.

Segundo o capelão, nessas missões, “atuamos em primeiro lugar cuidando da nossa tripulação, preparando-os para a missão, tentando dar-lhes um sentido para estarem deixando suas famílias e se colocarem em perigo e mostrar-lhes o lado espiritual disso”.

Ele também contou que aproveitam os exercícios navais para levar ajuda a quem mais precisa. “Fomos para a África e levamos toneladas de alimentos para a diocese de São Tomé e Príncipe. Fizemos uma campanha de doação de leite, doamos quase uma tonelada para a creche que o bispo mantinha”.

Para ele, essas oportunidades lembram o exemplo de São Paulo: “Aproveitar as ocasiões para ser instrumento de Deus”.

A missão do capelão: salvar almas

O padre contou que o capelão não porta armas e que a sua missão é salvar almas. “As nações quiseram preservar algumas figuras em eventuais guerras e essas figuras são os médicos e os capelães”, disse.

“Eles estão ali para salvar vidas, prestar apoio espiritual, salvar almas no nosso caso”, disse. “A convenção de Genebra estabelece que eles não portam armas numa guerra, portanto, estão ali preservados, para se preocuparem somente com essas funções de salvar vidas e salvar almas.”

Apesar de não usar armas, ele reforça que “a Igreja não tem nenhuma proibição para o uso de armas. A doutrina da igreja nos ensina através de Santo Tomás de Aquino que existe a guerra justa, aquela que é para se defender usando a legítima defesa e essa legítima defesa também é aplicada para defesa pessoal”.

Orientação para quem deseja seguir o mesmo caminho

Ele contou que um dos seus formadores do seminário se tornou capelão da Marinha e isso despertou nele a vontade de ser também. Vinte anos depois, ele tomou a decisão de fazer o concurso para o Quadro de Capelães Navais, o que mudou radicalmente a sua vida, pois tinha 133 kg e teve que se dedicar intensamente à preparação física. Perdeu 50 kg e foi aprovado.

Aos sacerdotes que pensam em ingressar na Marinha, o capelão é direto: “Preparem-se, principalmente fisicamente”.

Ele também recomenda estudo e confiança: “Estudem bastante, vejam as provas anteriores, sempre pedindo a Deus”.

O processo seletivo é anual e inclui capelães de carreira e os temporários, que podem permanecer até oito anos.

Fonte: ACIDigital

Marcha virtual pela vida quer 'inundar' redes sociais com mensagens pró-vida



Notebook. Imagem referencial. | OlegRi/Shutterstock

Por Kate Quiñones

Enquanto milhares se reúnem para a Marcha pela Vida de hoje em Washington, DC — o maior evento anual pró-vida nos EUA — os apoiadores em casa podem "marchar" divulgando a mensagem pró-vida nas redes sociais.

A *March Online for the Preborn* (Marcha Online pelos Nascituros) incentiva os defensores da vida a publicar vídeos de bebês nascituros como parte de uma "declaração global em defesa da vida", segundo um comunicado de imprensa divulgado à EWTN News.

O objetivo? Fazer com que bebês ainda nascituros se tornem tendência.

“Sabemos que milhares participam da marcha anual em Washington, D.C., mas milhares de outras pessoas ao redor do mundo não conseguem comparecer, embora ainda desejem causar impacto”, disse Rachele Mainse, porta-voz da campanha, à EWTN.

A campanha *Baby Life Begins* convida usuários das redes sociais a publicar um vídeo específico de um bebê ainda no útero.

“Todos os anos, o March Online lança um novo vídeo que divulga uma verdade estratégica e poderosa sobre os nascituros, uma verdade que o mundo precisa ouvir”, disse Mainse.

“Quando defensores e organizações pró-vida de todo o mundo marcham juntos, divulgando esse mesmo vídeo em suas plataformas, isso se torna eficaz para fazer uma grande declaração *online* em defesa da vida”.

“Queremos que as pessoas estejam navegando em seus *feeds* de notícias e vejam que eles estão inundados com esse mesmo vídeo”, disse ela.

A campanha também tem como objetivo encorajar as pessoas a defender a vida.

“Esperamos que isso encoraje muitas pessoas em sua defesa da vida, independentemente de onde vivam ou a que geração pertençam”, disse Robert Seemuth, fundador e diretor da Baby Life Begins. “Saber que você pode ser uma voz em defesa da vida traz encorajamento; orientar sobre como fazer isso mostra que é possível”.

“Parte da missão da Baby Life Begins é capacitar as pessoas comuns a serem uma voz em defesa da vida”, disse Mainse. “Participar da marcha *online* pode ser a primeira vez que alguém usa suas redes sociais para defender a vida”.

“A coragem surge quando você percebe que pode divulgar com seu círculo de amigos escolhido por Deus uma publicação sobre a santidade da vida, feita por um profissional”, disse Seemuth. “O medo diminui quando você sabe que milhares de outras pessoas estão divulgando a mesma publicação”.

“O trabalho pró-vida pode ser solitário às vezes — então sentir o apoio da comunidade global é muito importante”, disse Mainse.

“Através da *internet*, podemos marchar com defensores de todo o mundo, fazendo uma declaração unificada *online* em defesa da vida”, disse Mainse. “Recebemos notícias de pessoas na Austrália, Irlanda do Norte e em diferentes partes dos EUA que se uniram à iniciativa! Todos podem participar!”

Uma em cada quatro mulheres já fez um aborto, disse Mainse. “É provável que elas tenham alguém próximo que tenha sido afetado pelo aborto ou que venha a enfrentar essa escolha”, disse ela.

“É crucial que todos se tornem uma voz em defesa dos nascituros — independentemente de seu círculo de influência ser composto por milhares ou só por alguns”, disse Mainse. “Cada voz importa e cada pessoa importa na luta pela vida”.

“Esperamos que isso os inspire a continuar usando suas redes sociais para divulgar informações sobre os bebês que ainda não nasceram”, disse ela. “É um meio poderoso que transforma corações e vidas”. Fonte: ACIDigital

Em Curitiba, fiéis põem cartaz pedindo que ladrões deixem de roubar capela furtada mais de 13 vezes



Capela Senhor Bom Jesus e São Braz, no bairro Cachoeira em Curitiba (PR). | Crédito: Facebook capela Senhor Bom Jesus e São Braz.

Por Nathália Queiroz

“Senhores ladrões, por favor, não roubem mais a Igreja. O pouco que temos já foi difícil para conseguir. Deus os abençoe e tenha misericórdia de vocês. Amém”, diz um cartaz colocado na entrada da capela Senhor Bom Jesus e São Braz, no bairro Cachoeira em Curitiba, que já foi roubada cinco vezes esse ano e oito em 2025.

O caso mais recente aconteceu na madrugada de segunda-feira (19). “Os assaltos vêm acontecendo há mais de um ano”, disse o coordenador da capela, Jeverson Alves, à ACI Digital. “Tudo começou com furtos em duas peças nos fundos, onde guardamos os materiais do nosso bazar”.

Segundo o coordenador, os criminosos levaram utensílios do bazar, fios, lâmpadas, torneiras dos banheiros, utensílios de cozinha e outros objetos usados nas atividades da comunidade. “Já roubaram até pertences das idosas que utilizam o salão durante a semana”, relatou.

Mesmo depois de registrar boletins de ocorrência e investir em alarmes, câmeras e monitoramento, as invasões continuam. Uma das câmeras já foi roubada. Os ladrões também tentaram arrombar a porta principal e a lateral, mas foram impedidos pelo alarme.

O maior receio da comunidade “são os nossos utensílios sagrados que ficam dentro da capela”, disse.

A faixa colocada na entrada da capela, segundo o coordenador, é um pedido de socorro. “Queremos chamar a atenção das autoridades. Em breve voltaremos com a catequese das crianças, e a maioria das nossas catequistas são mulheres. Temos medo de que algo mais grave aconteça”, disse.

Fonte: ACIDigital

Cristo Redentor exhibe logo do bicentenário das relações diplomáticas entre Brasil e Santa Sé



Projeção do logo comemorativo do bicentenário das relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé na estátua do Cristo Redentor | Instagram/Santuário Cristo Redentor

Por Monasa Narjara

A estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro (RJ), exibiu ontem (22) o logo comemorativo do bicentenário das relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé, celebrado hoje (23). O logo projetado no corpo da estátua foi desenvolvido em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), segundo o santuário Cristo Redentor.

“Ao celebrarmos este bicentenário, resgatamos a memória e reafirmamos o desejo de que as gerações presentes e futuras saibam que a amizade entre o Brasil e a Santa Sé se constrói no respeito, na cooperação e na confiança recíproca, a serviço do ser humano criado para a liberdade, a comunhão e a esperança”, disse o santuário em suas redes sociais. “Que esta data suscite um renovado compromisso de todos com a promoção da paz, da justiça e da fraternidade”.

Para encerrar as comemorações desse bicentenário, o monumento também receberá uma iluminação especial hoje, às 20h (horário de Brasília).

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé foram estabelecidas em 23 de janeiro de 1826, quando o então papa Leão XII recebeu as cartas credenciais do monsenhor Francisco Corrêa Vidigal, enviado à Roma pelo imperador do Brasil, dom Pedro I, para fazer gestões em favor do reconhecimento da independência, proclamada em 7 de setembro de 1822.

Fonte: ACIDigital

Um guia de São Francisco de Sales para quem usa as redes sociais

As redes sociais, embora sejam uma ótima ferramenta para nos conectar com pessoas de todo o mundo, também podem nos levar a um caminho sombrio de fofocas, calúnias e julgamentos. Nossas

emoções podem ser facilmente "liberadas", e o anonimato da Internet pode nos proteger das repercussões naturais de palavras não-caridosas.



"Que suas palavras sejam gentis, francas, sinceras, diretas, simples e verdadeiras": um lembrete de São Francisco de Sales para quando publicamos na internet.

No século 16, São Francisco de Sales escreveu um profundo trabalho espiritual intitulado "Introdução à Vida Devota". A obra contém uma riqueza de sabedoria que ainda pode ser aplicada hoje, no século 21.

Ele escreve, por exemplo:

"Não declare que um homem é um bêbado, embora você possa vê-lo bêbado ou adúltero, porque você sabe que ele pecou; um único ato não o carimba para sempre ... Noé estava bêbado uma vez e Ló, além disso, era culpado de incesto, mas nenhum homem podia ser mencionado como habitualmente dado a tais pecados; nem você chamaria São Paulo de homem de sangue ou de blasfemador, porque ele blasfemara e derramara sangue antes de se tornar cristão ... que garantia temos de que aquele que ontem era pecador é o mesmo hoje?"

Muitas vezes, nossa tentação nas redes sociais é ver uma notícia ou a publicação de um amigo e tirar conclusões imediatas, formando uma visão negativa da pessoa a partir dessa única publicação. Todos cometemos erros e, às vezes, o que postamos mostra uma imagem negativa de quem somos. No entanto, não podemos julgar com base no que vemos nas mídias sociais.

Todos somos pecadores

São Francisco de Sales chegaria a desculpar a pessoa, vendo-a da melhor maneira possível. Diz ele:

"Quando você ouvir sobre o mal de alguém, lance qualquer dúvida que puder sobre a acusação ou, se isso for impossível, dê qualquer desculpa disponível para o culpado... Seja compassivo e lembre àqueles com quem você está falando que os que estão de pé o fazem unicamente pela graça de Deus. Faça o possível para checar o portador de escândalo e, se souber de algo favorável à pessoa criticada, faça um esforço para mencioná-lo."

Não é bom apontar o dedo para outra pessoa quando não fazemos nenhum esforço para corrigir as falhas em nossas próprias vidas. Não podemos enxergar o coração de outra pessoa, mas podemos ver dentro do nosso próprio coração.

Sugestões para quando postamos nas redes sociais

São Francisco de Sales tem algumas sugestões que podemos seguir quando vamos fazer comentários ou postagens nas nossas redes sociais:

"Que suas palavras sejam gentis, francas, sinceras, diretas, simples e verdadeiras; evite todo artifício, duplicidade e pretensão, lembrando que, embora nem sempre seja bom publicar tudo o que é verdade, ainda assim nunca é permitido se opor à verdade. Faça sua a regra de nunca dizer conscientemente o que não é estritamente verdadeiro, acusador ou desculpador, lembrando sempre que Deus é o Deus da Verdade."

Além disso, ele sugere:

"Quando é necessário contradizer alguém ou afirmar a própria opinião, isso deve ser feito com gentileza e consideração, sem irritação ou veemência. De fato, nada ganhamos com esperteza ou petulância."

Por fim, devemos enfatizar a qualidade de nossas conversas on-line, não a quantidade:

"O silêncio, tão elogiado pelos sábios da antiguidade, não se refere tanto ao uso literal de poucas palavras, como a não usar muitas palavras inúteis. Nesse ponto, devemos olhar menos para a quantidade do que para a qualidade e, como me parece, nosso objetivo deve ser evitar os dois extremos."

Portanto, quando você for utilizar as mídias sociais, lembre-se dessas diretrizes. Você fará bem em levar a luz de Cristo a outras pessoas!

Fonte: Aleteia

-----.